



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**Relações Económicas entre Portugal e a
Rússia**

Cristiana Maria Vitorino Lopes

Orientação | Elsa Cristina Neves Januário Vaz

Mestrado em Economia

Área de Especialização | Internacionalização e Competitividade

Relatório de Estágio

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**Relações Económicas entre Portugal e a
Rússia**

Cristiana Maria Vitorino Lopes

Orientação | Elsa Cristina Neves Januário Vaz

Mestrado em Economia

Área de Especialização | Internacionalização e Competitividade

Relatório de Estágio

Évora, 2018

I. Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que das mais diversas formas contribuíram para que este estágio e consequente relatório fossem possíveis.

Um agradecimento especial à minha orientadora, professora Elsa Vaz, pela paciência, disponibilidade e apoio durante todo este processo.

Ao professor Miguel Sousa pela sua disponibilidade e ajuda para que pudesse realizar o estágio para a conclusão do mestrado.

Aos meus pais e irmã, pelo encorajamento, compreensão e carinho, pois foram o principal apoio durante este processo, e por sempre me incentivarem a sonhar e nunca desistir dos meus objetivos.

Aos meus amigos, pela compreensão e ajuda durante toda esta fase de impaciência, ansiedade e falta de tempo.

Ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, pela disponibilidade de realizar o estágio, e a todos os elementos da Embaixada de Portugal em Moscovo pela ajuda durante esta etapa. Em especial ao Dr. Tiago Marques que me orientou durante todo este processo.

Por fim, mas não menos importante, à Universidade de Évora que me proporcionou esta formação para a prática profissional.

A todos o mais sincero obrigado.

II. Resumo

As relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia remontam a 1779, no entanto, as relações comerciais entre ambos os países começaram 40 anos antes, em 1739. Desde essa época que Portugal mantém contacto com a Rússia em várias áreas. Porém, durante cerca de 50 anos, não existiram trocas comerciais entre os dois países. Será esta uma das causas da fraca exportação para a Rússia?

Atualmente, as principais importações Russas são máquinas e equipamentos, produtos têxteis e calçado, produtos químicos, produtos de celulose, madeira e papel. No entanto, Portugal desempenha ainda um papel pouco significativo como parceiro económico da Rússia, apesar de ser um grande produtor de alguns destes produtos, como o calçado.

A crise económica e as sanções europeias vieram abalar a interação económica entre os dois países, mas com os acordos que se têm vindo a realizar ao longo dos anos, os dois países têm mantido o diálogo político e uma cooperação bilateral no âmbito das relações Rússia-União Europeia. Participam em atividades conjuntas para a luta contra o terrorismo e a cooperação nas áreas económico-comercial, cultural e militar.

Nos últimos anos, tem-se falado muito em Pequenas e Médias Empresas (PME's) e de incentivos à entrada das mesmas em Mercados Internacionais, como o Projeto Portugal Export 2020, que tem como objetivo ajudar PME's a entrar em mercados como a Rússia e a Turquia. Mas será que existe mercado para os produtos portugueses na Rússia, será viável investir neste mercado?

Palavras-Chave:

- Mercado Internacional;
- Comércio Internacional;
- Forças Externas;
- PME's;
- Portugal
- Rússia

Economic relations between Portugal and Russia

III. Abstract

The diplomatic relations between Portugal and Russia date back to 1779, but trade relations between the two countries began 40 years earlier in 1739. Since that time Portugal has maintained contact with Russia in several areas. However, for about 50 years, there was no trade between the two countries. Is this one of the causes of little exports to Russia?

Currently, the main Russian imports are machinery and equipment, textiles and footwear, chemicals, pulp products, wood and paper. However, Portugal still plays a minor role as Russia's economic partner, despite being a major producer of some of these products, such as footwear.

The economic crisis and European sanctions have undermined the economic interaction between the two countries, but with the agreements that have been made over the years, the two countries have maintained political dialogue and bilateral cooperation in the framework of Russia-European Union. They participate in joint activities to fight against terrorism and cooperation in the economic, commerce, cultural and military fields.

In recent years, we have been talking much about Small and Medium Enterprises (SMEs) and incentives to entering International Markets, such as the Portugal Export 2020 Project, which aims to help SMEs enter markets such as Russia and Turkey. But is there a market for Portuguese products in Russia, is it feasible to invest in this market?

Keywords:

- International market;
- International Trade;
- External forces;
- SMEs;
- Portugal
- Russia

IV. Lista de acrónimos e abreviaturas

i. Acrónimos

AICEP Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

APC Acordo de Parceria e Cooperação

BdP Banco de Portugal

BERD Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento

BIS Banco de Compensações Internacionais

BRICS Grupo Político de Cooperação – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CEI Comunidade de Estados Independentes

DGAV Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária

EDB Banco de Desenvolvimento Euro-asiático

EIU Unidade de Inteligência Económica

EUA Estados Unidos da América

EUR Euro

FOB *Free On Board*

FMI Fundo Monetário Internacional

GEE Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia)

IBEC Banco Internacional para a Cooperação Económica

IDE Investimento Direto Estrangeiro

ITC Centro Internacional de Comércio

KGB Comité de Segurança do Estado Russo

MFN Nação Mais Favorecida

OMC Organização Mundial do Comércio

OMT Organização Mundial do Turismo

ONU Organização das Nações Unidas

OSCE Organização para a Segurança e Cooperação na Europa

OTAN Organização do Tratado do Atlântico Norte

OTSC Organização do Tratado de Segurança Coletiva

PAC Pauta Aduaneira Comum

PIB Produto Interno Bruto

PME's Pequenas e Médias Empresas

RUB Rublo

UNCTAD Conferência das Nações Unidas em Comércio e Desenvolvimento

URSS União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

USD Dólar Norte-Americano

ZEE Zonas Económicas Especiais

ii. Abreviaturas

Coef. Coeficiente

Export. Exportações

Fig. Figuras

Jan. Janeiro

Jul. Julho

P. Página

Pp. Pontos percentuais

Var. Variação

Tvh. Taxa de variação homóloga

V. Glossário

Back Office

Departamentos de uma empresa ou organização que realizam serviços não diretamente a um cliente, geralmente a parte operacional ou de gerência, são os serviços feitos “por trás”. Como exemplo temos os departamentos de recursos humanos e informática.

Briefing

Conjunto de informações ou dados passados de uma reunião, que contribuem para o desenvolvimento de um trabalho ou documento. O *briefing* é um instrumento muito utilizado na Administração, Relações Públicas, Design e Publicidade.

Commodities

Commodities surgiu da palavra inglesa “commodity” e originalmente significa mercadoria. No entanto, o termo é usado sobretudo com referência a produtos base em estado bruto, matérias-primas ou produtos com pequeno grau de industrialização, produzidos em grandes quantidades e por diferentes produtores, como por exemplo petróleo, madeira, leite, cobre e outros tipos de metais. O preço destes produtos é determinado pelo mercado internacional como consequência da oferta e da procura, e não pela própria empresa que o produz, uma vez que a “marca” tem pouca influência sobre o preço.

Free on Board (FOB)

Free On Board designa uma modalidade de repartição de responsabilidades, direitos e custos entre comprador e vendedor, no comércio de mercadorias. Na modalidade *FOB*, o exportador é responsável pelos custos de transporte e seguro da carga até que esta embarque para o destino. O importador torna-se depois responsável a partir desta etapa.

Market Intelligence

Market Intelligence é a informação relevante sobre os mercados em que uma empresa se insere, como as suas necessidades e tendências. A informação é recolhida e analisada com o objetivo de facilitar a tomada de decisão, de forma a determinar as estratégias a adotar em áreas como oportunidades do mercado, penetração no mercado e desenvolvimento do mercado.

Most Favoured Nation (MFN)

Conceito de não discriminação – cada membro da OMC concede aos produtos de um outro membro um tratamento não menos favorável do que o tratamento que concede aos produtos semelhantes de qualquer outro país.

Policy briefings

Policy briefings é um sumário curto e neutro sobre o que se sabe de um assunto em particular ou problema, estes são usados para facilitar decisões. O principal objetivo é ajudar decisores a avaliar de forma sucinta as resoluções possíveis num curto espaço de tempo. Os *policy briefings* devem ainda conter provas e recomendações.

Policy Papers

Policy Papers é um documento de pesquisa focado numa problema de política/diplomacia específico que contém recomendações claras para os decisores. Tem como objetivo convencer os decisores a mudar de curso num problema específico.

VI. Índice Geral

I.	Agradecimentos	5
II.	Resumo.....	6
III.	Abstract	7
IV.	Lista de acrónimos e abreviaturas	8
	i. Acrónimos	8
	ii. Abreviaturas.....	9
V.	Glossário.....	10
VI.	Índice Geral	13
VII.	Índice de Tabelas.....	17
1.	Introdução.....	21
2.	Caracterização do país de referência	23
	2.1. Rússia.....	23
	2.2. Política Russa.....	23
	2.3. Economia Russa.....	25
	2.3.1. Situação Económica	25
	2.3.2. Sanções internacionais.....	29
	2.3.3. Comércio internacional	30
	2.3.3.1. Principais Clientes	31
	2.3.3.2. Principais Fornecedores	32
	2.3.3.3. Produtos Transacionados.....	32
	2.3.4. Investimento Estrangeiro	33
	2.3.5. Turismo.....	34
3.	Relações bilaterais entre Portugal e Rússia	37
	3.1. Acordos Realizados entre Portugal e a Rússia	39
4.	Relações Económicas com Portugal.....	41
	4.1. Comércio de Bens e Serviços.....	41
	4.1.1. Comércio de Bens.....	42
	4.1.2. Comércio de Serviços	50

4.2.	Investimento Direto	51
4.3.	Turismo.....	52
5.	Acesso ao mercado	53
5.1.	Aspetos a considerar relativos à Rússia	53
5.1.1.	Transportes	53
5.1.2.	Alojamento	54
5.1.3.	Língua	55
5.1.4.	Segurança	55
5.1.5.	Feiras	55
5.2.	Regime Geral de Importação	55
5.3.	Regime de Investimento Estrangeiro	58
6.	Oportunidades e Dificuldades do Mercado Russo.....	61
6.1.	Oportunidades	61
6.1.1.	Oportunidades de Investimento na Rússia	64
6.1.1.1.	Zonas Económicas Especiais.....	64
6.1.2.	Oportunidades no Mercado Turístico Russo.....	65
6.2.	Dificuldades.....	65
6.2.1.	Comércio	65
6.2.2.	Investimento de Portugal na Rússia.....	66
6.2.3.	Investimento da Rússia em Portugal.....	67
6.2.4.	Turismo.....	67
6.3.	Forças externas encontradas pelas empresas Portuguesas no Mercado Russo.....	67
7.	Estágio	69
7.1.	Caracterização da Entidade de Acolhimento	69
7.1.1.	História da Embaixada.....	69
7.1.2.	Organização/ Estrutura	71
7.1.2.1.	Corpo Diplomático.....	72
7.1.2.2.	Funcionários	73
7.1.3.	Dinâmica Interna	73
7.1.3.1.	Horário de funcionamento:.....	73
7.1.3.2.	Metodologias de trabalho	73
7.1.4.	Público Alvo	74
7.2.	Funções e atividades desenvolvidas	74

7.3.	Choque cultural na experiência laboral	78
8.	Considerações Finais	81
8.2.	Conclusão	81
8.3.	Recomendações	82
8.4.	Limites da Análise.....	83
8.5.	Perspetivas futuras.....	84
9.	Bibliografia	87
10.	Anexos.....	93
	Anexo I - Tabela com os Principais Produtos Exportados por Portugal para a Rússia em 2015 e 2016.....	93
	Anexo II - Tabela com os Principais Produtos Exportados por Portugal para a Rússia no início de 2016 e 2017.....	94
	Anexo III - Tabela com os Principais Produtos Importados por Portugal Provenientes da Rússia em 2015 e 2016.....	95
	Anexo IV - Tabela com os Principais Produtos Importados por Portugal Provenientes da Rússia no início do ano 2016 e 2017	96
	Anexo V – Lista de produtos agrícolas, matérias-primas e produtos alimentares, provenientes dos Estados Unidos, países da União Europeia, Canadá, Austrália, Noruega, Ucrânia, Albânia, Montenegro, Islândia e Liechtenstein interditos à importação para a Federação da Rússia, até 31 de Dezembro 2018 (inclusive).....	97

VII. Índice de Tabelas

Tabela 1 - Principais Indicadores Macroeconómicos	26
Tabela 2 – Evolução da balança comercial	31
Tabela 3 – Principais Clientes	32
Tabela 4 – Principais Fornecedores	32
Tabela 5 – Principais Produtos Exportados em 2015	33
Tabela 6 – Principais Produtos Importados em 2015	33
Tabela 7 – Investimento Direto	34
Tabela 8 – Indicadores do Turismo	35
Tabela 9 – Quota Russa no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços.....	41
Tabela 10 – Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Rússia	42
Tabela 11 – Rússia no Comércio Internacional Português de Bens	42
Tabela 12 – Portugal no Comércio Internacional Russo de Bens	43
Tabela 13 – Balança Comercial de Bens de Portugal com a Rússia.....	44
Tabela 14 – Exportações Portuguesas para a Rússia por Grupo de Produtos	45
Tabela 15 – Exportações Portuguesas para a Rússia por Grupo de Produtos no início do ano de 2016 e 2017	46
Tabela 16 – Exportações Portuguesas para Rússia por Graus de Intensidade Tecnológica	47
Tabela 17 – Operadores Económicos Portugueses	47
Tabela 18 – Importações de Portugal provenientes da Rússia por Grupo de Produtos	48
Tabela 19 – Importações de Portugal provenientes da Rússia por Grupo de Produtos no início do ano 2016 e 2017	48
Tabela 20 – Importações Portuguesas da Rússia por Graus de Intensidade Tecnológica	49
Tabela 21 – Contributo da Rússia para o Crescimento do Comércio Internacional Português de Bens	49

Tabela 22 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Rússia.....	51
Tabela 23 – Quota Russa no Comércio Internacional Português de Serviços	51
Tabela 24 – Indicadores de Turismo da Rússia em Portugal.....	52

1. Introdução

No âmbito do Mestrado em Economia, especialização em Internacionalização e Competitividade, procurou-se realizar um estágio profissional, que se inserisse nas áreas da economia, relações internacionais, comércio internacional e mercados internacionais. A escolha da realização de um estágio surgiu da inexperiência profissional e na vontade de aplicar os conhecimentos adquiridos anteriormente em situações práticas. Tentou-se então aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto académico e transportá-los para o contexto profissional.

O estágio que se realizou na Embaixada de Portugal na Rússia, sediada em Moscovo, teve a duração de 4 meses e decorreu entre 4 de Abril a 29 de Julho de 2016. Sendo esta uma pequena Embaixada foi possível acompanhar de perto o trabalho realizado em diversas áreas, como a economia, política e cultura. Encontram-se neste local não só a Embaixada como também a Secção Consular, o Turismo de Portugal e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

Durante o estágio foram realizados no âmbito da Embaixada, relatórios sobre diversos temas como política e economia, telegramas, o plano de atividades da embaixada, acompanhamento de reuniões e conferências, cooperação na realização do Dia Nacional de Portugal, execução da mala diplomática e elementos do dia-a-dia da Embaixada. No âmbito da Secção Consular foi feita uma aprendizagem sobre as funções da mesma, em especial a realização de vistos nacionais.

Para o relatório e com a temática das relações económicas foi escolhido como tema as “Relações Económicas entre Portugal e a Rússia”, onde se pretende responder a algumas questões como: se existem oportunidades de negócio na Rússia? Quais as forças externas encontradas pelas empresas Portuguesas ao entrar no mercado Russo? Quais os principais produtos exportados por Portugal para a Rússia? Quais as vantagens da entrada das empresas Portuguesas no mercado Russo, em especial as PME’s? Como poderá ser aumentada a exportação de Portugal para a Rússia?. Sendo no entanto a questão principal: Se existe mercado para os produtos portugueses na Rússia e se é viável investir neste mercado?

O relatório encontra-se dividido em oito capítulos, começando pela introdução, seguindo-se a caracterização da Rússia ao nível geográfico, histórico, político e económico. No terceiro capítulo procura-se apresentar os principais acordos realizados entre os dois países e no capítulo 4 descrever as relações económicas entre Portugal e a Rússia. No quinto capítulo são apresentadas as questões que condicionam o acesso ao mercado russo, como é o caso dos transportes, do alojamento, da língua, ou mesmo os regimes de importação e de investimento estrangeiro. No sexto capítulo é desenvolvida uma análise *swot* da economia Russa, sendo dado relevo às oportunidades, dificuldades e forças externas que condicionam a atuação das empresas portuguesas neste mercado. Por último, no sétimo capítulo é descrito o estágio e no oitavo são apresentadas as considerações finais.

2. Caracterização do país de referência

2.1. Rússia

A Rússia, oficialmente Federação da Rússia, encontra-se localizada a norte da Eurásia e tem uma extensão de 17 075 400 km^2 . Desde 1993, data da sua fundação e da sua Constituição Federal, que a Rússia faz fronteira terrestre e marítima com países de três continentes: Ásia – Cazaquistão, China, Coreia do Norte, Japão e Mongólia; Europa – Noruega, Finlândia, Estónia, Letónia, Bielorrússia, Ucrânia, Geórgia, Azerbaijão, Polónia e Lituânia (devido à Região de Kaliningrado); e América, através da fronteira marítima com o Estado norte-americano do Alasca. A Rússia tem assim 19 fronteiras diferentes e cerca 146,5 milhões de habitantes, segundo dados de 2016 da Unidade de Inteligência Económica (EIU).

A Rússia é assim o maior país do mundo em termos de área terrestre e o 9º em relação à população. Mas comparativamente a outros países, ao analisarmos a densidade populacional podemos perceber que a Rússia, com 8.814 pessoas por km^2 , se encontra a baixo de países como a China (146.851 pessoas por km^2), a Itália (206.026 pessoas por km^2) e até mesmo Portugal com 112.708 pessoas por km^2 .

A Rússia tem como capital Moscovo, e conta com outras importantes cidades como São Petersburgo, Novosibirsk, Ekaterinburg e Nizhny Novgorod. Novosibirsk é a 3ª maior cidade russa e um importante centro logístico, sendo o mais importante no que toca à distribuição de mercadorias para o extremo oriente.

2.2. Política Russa

A Federação Russa é uma democracia federal baseada num sistema de Estado de Direito sob a forma de República. Os três poderes do Estado, legislativo, executivo e constitucionais, são independentes e recaem sobre o Presidente, a Assembleia Federal, o Governo e os Tribunais.

Relativamente ao poder executivo este recai sobre o Presidente. O Presidente é eleito para um mandato de seis anos por sufrágio universal e executa as funções de Chefe de Estado. A Constituição concede-lhe diversos poderes, como a aprovação da estrutura dos organismos do poder executivo federal, a nomeação do Primeiro-Ministro e Ministros, a realização das reuniões do Governo e o controlo dos Ministérios de Segurança. O Presidente tem também o direito de demitir o governo ou aceitar a demissão do Primeiro-Ministro, que significa automaticamente a demissão do governo. O Presidente trabalha com dois organismos consultivos que preside, o Conselho de Segurança e o Conselho de Estado.

O poder legislativo é representado pela Assembleia Federal, constituída pelo Conselho da Federação (Soviete da Federação) denominada de câmara superior e pela Duma de Estado, câmara inferior. A câmara superior é composta por 78 lugares e os seus membros são nomeados pelos governadores regionais e instituições legislativas, para mandatos de quatro anos. A câmara inferior tem 450 membros que são eleitos por sufrágio universal direto, por quatro anos, através de listas partidárias.

Os principais partidos políticos na Rússia são o Partido Rússia Unida, o Partido Comunista da Federação Russa, Partido Rússia Justa e o Partido Liberal Democrático. A maior parte dos assuntos do governo são dominados pelo Partido Rússia Unida, sendo poucas as vezes em que outros partidos conseguem exercer o seu poder. A Rússia Unida é o partido de centro, e até hoje, o partido mais popular na Rússia, autodenominados russos conservadores. O Partido Comunista da Federação Russa é um partido de esquerda, com o objetivo de estabelecer um governo baseado no socialismo moderno. O Partido Rússia Justa é um partido de centro-esquerda, aliado ao partido Rússia Unida. Por último, o Partido Liberal Democrático da Rússia é um partido nacionalista de extrema-direita, que faz oposição ao comunismo e ao capitalismo.

No âmbito dos poderes constitucionais, o Presidente trabalha com os ramos do poder legislativo e judiciais, através dos seus representantes nas câmaras superior e inferior do parlamento e no Tribunal Constitucional. Por exemplo, o Presidente tem o direito de submeter legislações para discussão, assinar leis efetuadas pelo Parlamento e pedir ao Tribunal Constitucional que examine leis federais e regionais.

O atual presidente eleito a 7 de maio de 2012 é Vladimir Putin. Putin faz parte do Partido Rússia Unida e é um ex-agente do Comité de Segurança do Estado Russo (KGB), serviços secretos soviéticos e russos.

O Primeiro-Ministro é o Chefe do Governo, nomeado pelo Presidente com a aprovação da Duma e a ele competem os assuntos do quotidiano do país. Sendo este nomeado pelo Presidente o mandato tem também a duração de seis anos. O Primeiro-Ministro eleito a 8 de Maio de 2012 é Dmitriy Medvedev, também pertencente ao Partido Rússia Unida.

Em termos de relações internacionais, a Federação Russa integra diversas organizações, como a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), Banco de Desenvolvimento Euroasiático (EDB), Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), Banco Internacional para a Cooperação Económica (IBEC), Banco de Compensações Internacionais (BIS), Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

O relacionamento com a União Europeia (UE) rege-se fundamentalmente pelo Acordo de Parceria e Cooperação (APC), assinado a 24 de Junho de 1994. Em termos do comércio de mercadorias e assume a natureza de acordo não preferencial em que as partes concedem mutuamente o tratamento da nação mais favorecida¹. Em 2008 foram iniciadas negociações entre a UE e a Rússia para a celebração de um novo acordo (que substituirá o APC em vigor), que traduzisse o atual estado de evolução do relacionamento entre as duas partes. Porém, face ao papel da Rússia no conflito na Ucrânia, as conversações com a UE encontram-se suspensas. A UE adotou sanções contra a Rússia em áreas como o acesso ao mercado de capitais, defesa, bens de dupla

¹ Most Favoured Nation (MFN): conceito de não discriminação – cada membro da OMC concede aos produtos de um outro membro um tratamento não menos favorável do que o tratamento que concede aos produtos semelhantes de qualquer outro país.

utilização (civil e militar) e tecnologias sensíveis (incluindo as relativas ao setor da energia).

2.3. Economia Russa

2.3.1. Situação Económica

A Rússia tem sido classificada ao longo dos anos como uma das maiores economias do mundo. A Federação Russa é membro dos BRICS, grupo político de cooperação, membro da OMC desde agosto de 2012, e membro fundador da União Económica Euroasiática (UEE). Em 2016, segundo o Banco Mundial, a Rússia posicionou-se em 12º lugar relativamente ao Produto Interno Bruto (PIB), e destacando-se no setor da energia como maior produtor de petróleo, segundo maior de gás natural e quarto maior de energia elétrica. A Rússia foi neste ano, o maior parceiro comercial da UE, principalmente no setor da energia, como maior fornecedor de petróleo e gás.

A distribuição setorial da economia russa é relativamente diversificada. O setor dos serviços teve um maior peso na economia em 2015, 62,1% do PIB e 63% da taxa de emprego. A indústria encontrava-se em 2º lugar e representou 32,6% do PIB e 27,6% da população ativa, neste mesmo ano. Por último, a agricultura contribuiu apenas em 4,6% do PIB e foi responsável por 9,4% do emprego.

Ao longo dos últimos anos a economia russa sofreu diversas oscilações. Entre 1998 e 2008, a economia russa, devido à rápida subida da cotação dos preços do petróleo, obteve um crescimento significativo na ordem dos 7% ao ano. No entanto, a crise económica e financeira global afetaram negativamente o país em 2009.

Em 2011, a situação reverteu-se com a elevada cotação do petróleo, que impulsionou o crescimento do PIB, fixando os valores em 4,3%, e reduzindo o défice orçamental contraído entre 2008 e 2009.

Nos últimos anos, a nova queda dos preços do petróleo, a dificuldade em obter investimento estrangeiro e o recente conflito na Ucrânia, contribuíram para a recessão da economia russa. Em 2014 o crescimento do PIB atingiu os 0,5% e em 2015, observou-se um crescimento negativo de 3,7%. No período de 2014 e 2015, o rublo desvalorizou em cerca de 45%, e em Setembro de 2016, 1 euro equivalia a 72,2387 rublos.

Na sequência do conflito na Ucrânia e das consequentes sanções impostas por parte do Ocidente, a Rússia tem vindo a adotar uma política nacionalista e antiocidental, autodenominada fortaleza cercada. Apesar do diálogo entre a Europa e a Rússia, e do possível levantamento das sanções por parte da UE, não será de esperar que a Rússia faça o mesmo e levante as contra sanções.

As perspetivas para 2016, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Unidade de Inteligência Económica (EIU), eram de uma nova contração da economia, provocada pelo prolongamento das sanções, pela baixa cotação das *commodities*², pelo

² *Commodities* surgiu da palavra inglesa “commodity” e originalmente significa mercadoria. No entanto, o termo é usado sobretudo com referência a produtos base em estado bruto, matérias-primas ou

fraco setor bancário e pelos baixos índices de confiança. Ou seja, a despesa pública irá descer, a inflação ficará acima da meta definida pelo Banco Central, o consumo doméstico continuará debilitado e o aumento das transferências sociais ficará abaixo da taxa de inflação.

Desde o 1º semestre de 2016, foi possível observar o aumento da produção do setor extrativo e dos indicadores do setores dos serviços, que contrastaram com o decréscimo da indústria transformadora e o aumento da taxa de inflação em Abril do mesmo ano.

De acordo com o Banco Mundial, em 2016 o PIB continuou a crescer em termos reais para níveis negativos, na ordem dos 0,2%, mas a taxa de inflação diminuiu. No entanto para 2017, o FMI prevê a recuperação do PIB, com um crescimento real positivo de 1,6% e a continuação da queda da taxa de inflação.

Em termos do consumo, podemos perceber que a recessão da economia russa provocou um decréscimo do consumo privado e público a partir de 2014, atingido os valores mais baixos em 2015, -9,4% e -1,8% respetivamente. No ano seguinte, o consumo privado começou a recuperar, o que no caso do consumo público só veio a acontecer em 2017.

Tabela 1 - Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2013 ^a	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^c
População	Milhões	143,4	146,3	146,5	144,3	144,5	144,1
PIB preços de mercado ¹	10 ⁹ USD	2 227	2 027	1 324	1280	1 523	1 573
PIB <i>per capita</i>	USD	15 530	13 850	9 040	8 740	10 400	10 750
Crescimento real do PIB	Var. %	1,3	0,5	-3,7	-0,2	1,6	1,4
Consumo privado	Var. %	4,3	1,5	-9,4	0,4	3,1	3,6
Consumo público	Var. %	1,4	0,2	-1,8	-3,5	-0,1	-0,3

Nota: (a) valores atuais, (b) estimativas, (c) previsões; (1) Preços correntes (2) Preços constantes

Fonte: AICEP (2017) Rússia – Síntese País; EIU (retirado em Abril de 2017) <http://country.eiu.com/russia>; Banco de Portugal (BdP) (retirado em Dezembro de 2016) www.bportugal.pt; Banco Mundial (2016) Rússia Economic Report

produtos com pequeno grau de industrialização, produzidos em grandes quantidades e por diferentes produtores, como por exemplo petróleo, madeira, leite, cobre e outros tipos de metais. O preço destes produtos é determinado pelo mercado internacional como consequência da oferta e da procura, e não pela própria empresa que o produz, uma vez que a “marca” tem pouca influência sobre o preço.

Tabela 1 - Principais Indicadores Macroeconómicos (Continuação)

Formação bruta de capital fixo	Var. %	1,3	-2,0	-7,7	-3,4	0,9	1,5
Taxa de Inflação (média)	%	6,8	7,8	15,5	7,0	4,0	4,2
Saldo do Setor Público	% PIB	-0,5	-0,4	-2,4	-3,4	-2,2	-1,5
Saldo da balança corrente	% PIB	1,5	2,8	5,2	5,1	2,0	3,4
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	34,8	58,3	69,5	44,8	57,0	63,7
Dívida pública	% PIB	9,0	9,5	9,4	10,0	11,9	13,0
Dívida externa	% PIB	32,7	29,6	39,3	34,0	29,1	28,7
Dívida externa	10 ⁹ USD	727,1	599,8	517,1	493,6	465,8	-
Taxa de Câmbio	1USD=xRUB	31,8	38,4	60,9	68,7	63,1	54,2
Taxa de Câmbio	1EUR=xRUB	42,3	51,0	67,6	75,3	68,9	-
Exportações de bens e serviços ¹	10 ⁹ USD	599	563	395	333	395	414
Exportações de bens e serviços ²	Var. %	4,6	0,7	3,5	3,1	1,9	1,3
Importações de bens e serviços ¹	10 ⁹ USD	468	424	281	264	286	302
Importações de bens e serviços ²	Var. %	3,7	-7,4	-25,7	-3,9	4,3	4,5

Nota: (a) valores atuais, (b) estimativas, (c) previsões; (1) Preços correntes (2) Preços constantes

Fonte: AICEP (2017) Rússia – Síntese País; EIU (retirado em Abril de 2017) <http://country.eiu.com/russia>; Banco de Portugal (BdP) (retirado em Dezembro de 2016) www.bportugal.pt; Banco Mundial (2016) Rússia Economic Report

As importações de bens e serviços (preços constantes), como podemos ver pela tabela anterior, sofreram uma elevada queda para -25,7% em 2015, atingindo os valores mais baixos dos últimos anos. Esta diminuição pode ser explicada pelas sanções económicas e consequente programa de substituição das importações. Este programa apresentado a 25 de Julho de 2014, pelo Ministério da Indústria e Comércio, Denis Manturov, teve como objetivo substituir os produtos importados pela Rússia à Ucrânia e aos países que aderiram às sanções, por produtos nacionais.

A política monetária seguida por Moscovo tem-se mostrado, nos últimos anos, de natureza restritiva, com a utilização do Fundo de Reserva Russo para cobrir o défice orçamental contribuindo para o reforço da liquidez da moeda. O EIU antecipou a estabilidade do rublo até ao final de 2016, o que permitiu uma taxa de inflação de 7,0%,

mas não ficou de fora a possibilidade de volatilidade cambial. Para 2018-2020, o EIU projeta uma taxa média anual de 4%, assim como o Banco Central da Rússia.

Em 2018, o EIU e o FMI, perspetivam uma recuperação modesta da economia, de 1,3% e 0,8% respetivamente, devido à subida da cotação das *commodities* que conduzirá ao reforço do rublo e ao aumento do poder de compra das famílias. O setor financeiro deverá começar a estabilizar, mas o crescimento económico estará dependente da capacidade produtiva da Rússia. A força laboral envelhecida, baixos índices de investimento e uma elevada dependência dos recursos naturais, limitarão o crescimento do PIB, que deverá registar menos de 2% entre 2018 e 2020.

Em termos da balança comercial, é esperado que esta se mantenha estável nos valores atuais até 2020, apesar da diminuição que deverá sofrer no final deste período. As sanções impostas pela comunidade internacional e a incerteza política contribuirão para o afastamento do investimento estrangeiro e a entrada de investimento de carteira, apesar da recuperação começar a partir do ano 2018.

Devido às sanções internacionais, a economia russa vê-se confrontada com fortes restrições orçamentais, uma alta taxa de inflação e com a relutância da Banca Ocidental em facilitar a emissão de títulos da dívida.

Com o preço do petróleo a 55 USD/barril no final de 2016, o Governo russo estimou um défice orçamental de 3%. No entanto, o Ministério das Finanças informou que se o petróleo se mantiver nos 30 USD/barril, o défice poderia ultrapassar os 5% do PIB. O EIU, por sua vez, considerou que este se fixaria nos 4,1% do PIB, com uma cotação média do petróleo de 40 USD/barril, o que se veio a confirmar com o preço médio do petróleo nos 40,32 USD/barril em 2016. O défice orçamental será suportado com recurso a fundos soberanos, o Fundo de Reserva, atualmente avaliado em cerca 5% do PIB.

O setor da defesa por sua vez sofreu cortes em 2016, o que mostra uma intenção do governo em seguir uma política orçamental prudente. Com a possível restrição de financiamento nos mercados externos até 2020 e os baixos valores de *commodities* alcançados no passado recente, o Governo russo ver-se-á assim forçado a efetuar cortes na despesa.

Em 2016 em termos do ambiente de negócios, a Rússia posicionou-se em 43º lugar em termos de competitividade, em 40º lugar na facilidade de negócios e em 131º relativamente à transparência, um dos pontos graves que ainda afeta a economia russa. Em termos globais, a Rússia apresenta-se em 69º lugar no *ranking*.

A competitividade é medida através de fatores que determinam a produtividade e a prosperidade a longo prazo. O índice de competitividade global desenvolvido por Xavier Sala-I-Martin e baseado no trabalho de Klaus Schwab, combina 114 indicadores agrupados em 12 pilares. Sendo estes pilares as instituições, infraestruturas, ambiente macroeconómico, saúde e educação primária, educação superior, eficiência do mercado de bens, eficiência do mercado de trabalho, desenvolvimento de mercado financeiro, disponibilidade tecnológica, tamanho do mercado, sofisticação de negócios e inovação.

Os 12 pilares são, por sua vez, organizados em três subíndices: requisitos básicos, potenciadores de eficiência e fatores de inovação e sofisticação. No cálculo do índice geral, o seu peso vai depender da fase de desenvolvimento em que cada economia se encontra.

2.3.2. Sanções internacionais

As sanções por parte dos Estados Unidos da América (EUA) e da UE contra a Rússia, não foram logo declaradas. Estas começaram como uma ameaça a Moscovo no caso de anexarem a Crimeia³. Segundo algumas fontes, os conselheiros de Putin, “convenceram-no de que as sanções ocidentais não seriam a sério e que a economia russa estaria pronta para aguentar esse impacto” (José Milhazes, 2016, p.76). No entanto, os países ocidentais reagiram e a Rússia foi surpreendida pela queda brusca dos preços do petróleo nos mercados internacionais.

Após a anexação da Crimeia em Março de 2014, o ocidente (EUA, UE, Austrália, Nova Zelândia e Canadá) passou das palavras aos atos e congelou os ativos bancários, proibindo a concessão de vistos a políticos e funcionários públicos ligados à anexação da Crimeia, foram impostas limitações às empresas ocidentais que mantinham negócios com empresas russas, e em julho a alguns dos gigantes do setor económico russo como as petrolíferas Rosneft e Novatek e os bancos Gazprombank, VTB, Vneshekonombank e Rosselkhozbank.

A 17 de Julho de 2014 o abate do avião comercial malaio nos céus de Donetsk, e o apoio militar prestado pela Rússia aos separatistas no Leste e Sul da Ucrânia, levaram a um novo alargamento das sanções.

Em Setembro do mesmo ano, aos EUA incluíram na lista de sanções o maior banco russo, Sberbank, e as empresas de armamento, como o Rostec e a Almaz-Antey. Estas medidas foram das que mais afetaram a economia russa, porque os bancos e as empresas deixaram de se poder financiar nos mercados financeiros ocidentais, o que se refletiu no aumento brusco dos juros e na retração da construção civil e do consumo.

A queda brusca do preço do petróleo nos mercados mundiais, veio piorar a situação, com a desvalorização em mais de 30% do rublo em relação ao dólar e ao euro, num período de pouco mais de dois meses.

³A anexação da Crimeia e Sevastopol pela Federação Russa veio na sequência da revolução ucraniana iniciada no final de 2013, que culminou com a destituição de Viktor Yanukovich, que segundo o governo russo se tratou de um golpe de Estado. A 16 de março de 2014 foi realizado um referendo onde os moradores da península da Crimeia deliberaram que queriam ser cidadãos russos. Este referendo não foi, no entanto, reconhecido nem pelo novo governo da Ucrânia, nem por diversos países que tinham reconhecido o governo de Kiev. Apenas cinco países das Nações Unidas reconheceram a República da Crimeia e Sevastopol como sendo subdivisões federais da Rússia, são estes países o Afeganistão, Nicarágua, Rússia, Síria e Venezuela.

Como resposta às sanções por parte do ocidente, a Rússia respondeu com a limitação da importação de toda uma série de produtos alimentares dos países que aprovaram as sanções. A Rússia deixou assim de importar carne, peixe, vegetais, fruta e laticínios dos EUA, da UE, da Noruega, da Austrália e do Canadá. Estas medidas afetaram o setor agrícola de países como a Espanha, França e Itália. No caso de Portugal, o impacto foi pouco significativo. Em 2013, as exportações de produtos alimentares representavam 1% do total de exportações portuguesas, correspondendo a 50 milhões de euros. Em 2016, a exportação de carne, principalmente porco, para a Rússia foi cerca de 7,8 milhões de euros, contra cerca de 176 milhões para todo o mundo. As vendas de laticínios e ovos por sua vez representaram 6,2 milhões para a Rússia e 330 milhões a nível mundial. Já as vendas de fruta, essencialmente Pera Rocha, representaram 3,2 milhões o correspondente a menos de um décimo das exportações totais.

A Rússia importa mais de 40% dos produtos alimentares que consome, por isso, as restrições tiveram um efeito negativo no mercado russo. A variedade de produtos diminuiu bruscamente, os preços dos produtos nas lojas e supermercados aumentaram substancialmente e os importadores e exportadores começaram a tentar resolver o problema ilegalmente. Os produtos eram introduzidos no mercado através de países terceiros não afetados pelas sanções russas, como Marrocos, Montenegro, Turquia e Bielorrússia. Os produtos entravam no mercado destes países e depois eram vendidos à Rússia com uma nova origem, como por exemplo alfaces provenientes do Benin, país que não produz este produto.

Contudo, o Governo Russo teve de recuar em alguns setores, como por exemplo o setor dos laticínios, devido a não serem fabricados produtos lácteos sem lactose nesse país e a maioria ser importada da Finlândia.

Até 31 de Janeiro de 2018, estão interditos alguns produtos agrícolas, alimentares e matérias-primas, provenientes dos EUA, UE, Canadá, Austrália, Noruega, Ucrânia, Albânia, Montenegro, Islândia e Liechtenstein. Exemplo destes produtos são carne, peixe, leite, legumes, frutas e enchidos, assim como o acesso ao mercado de capitais primário e secundário da UE, por parte de cinco das principais instituições financeiras pertencentes ao Estado russo, bem como por parte de três das principais empresas do setor da energia e da defesa.

2.3.3. Comércio internacional

A Rússia é um mercado importante e até 2013 detinha quotas de 2,8% enquanto exportador e 1,8% como importador. Mas em 2016, as quotas caíram para 1,8% e 1,2%, números relativamente baixos ao compararmos com a quota do maior país exportador, a China com 14,1% e o maior país importador, EUA com 13,3%. A balança comercial russa é largamente excedentária.

O setor energético pode ser considerado o maior setor da economia russa e representa atualmente mais de 50% das exportações totais (69,3% em 2014), sendo o petróleo produto mais exportado (47% das vendas ao exterior em 2015). A Rússia está assim dependente do setor da energia e do setor dos metais que representa 8% das

exportações totais, tornando o país vulnerável às variações de preços nos mercados internacionais.

As exportações registaram aumentos significativos até 2012 onde atingiram o valor mais elevado do período entre 2011-2016. Em 2013 entraram em queda atingindo valores de 281,9 mil milhões de dólares em 2016. Em termos das importações, estas também vinham a verificar um crescimento importante até 2014, mas em 2015 sofreram uma quebra, para os 191,6 milhões de dólares em 2016.

Tabela 2 – Evolução da balança comercial

	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Exportação	10 ⁹ USD	522,0	529,3	523,3	497,8	340,3	281,9
Importação	10 ⁹ USD	323,8	335,4	341,3	308,0	194,1	191,6
Saldo	10 ⁹ USD	198,2	193,9	182,0	189,8	146,2	90,3
Taxa de cobertura	%	161,2	157,8	153,3	161,6	175,3	147,1
Como exportador	Posição	9 ^a	8 ^a	10 ^a	11 ^a	15 ^a	17 ^a
Como importador	Posição	17 ^a	17 ^a	16 ^a	17 ^a	23 ^a	24 ^a

Nota: As exportações e as importações foram registadas na modalidade *free on board (FOB)*.

Fonte: AICEP (2016) Rússia – Ficha de Mercado; AICEP (2017) Rússia – Síntese País; OMC (retirado em Dezembro de 2016) www.wto.org.

Ao analisarmos a tabela anterior e como referimos anteriormente, as sanções económicas afetaram as importações e exportações russas, que observaram uma queda na posição do país dentro do mercado. Em 2014, esta queda foi pouco significativa, apenas de uma posição tanto como importador como exportador. Mas em 2015, com o aumento das sanções e o programa de substituição das importações, podemos ver uma nova descida, agora significativa com a queda em cinco posições. Com a continuação das sanções, em 2016, a posição da Rússia tanto como importador e exportador voltou a cair.

2.3.3.1. Principais Clientes

Ao longo dos anos a lista de principais clientes russos não tem sofrido grandes alterações, sendo de salientar que em 1990, cerca de 70% das exportações russas tinham como destino a União Soviética e as importações representavam 47%. Após o colapso da União Soviética, foi possível verificar uma grande alteração com cerca de 86% das trocas comerciais agora a serem realizadas com países fora do âmbito da Comunidade de Estados Independentes (CEI)⁴.

Os principais clientes da Rússia, como podemos ver na tabela 3, são os Países Baixos que, em 2015, geraram 40 milhões de dólares, e a China com 28 milhões de dólares no mesmo ano. Estes países têm-se mantido ao longo dos anos como os principais clientes da Rússia, representando 10,2% e 9,8% das exportações em 2016,

⁴ CEI é a organização supranacional fundada em 8 de Dezembro de 1991 por repúblicas que pertenceram à antiga União Soviética. Atualmente fazem parte da organização a Arménia, o Azerbaijão, a Bielorrússia, o Cazaquistão, o Quirguistão, a Moldávia, a Rússia, o Tadjiquistão, o Turquemenistão, a Ucrânia e o Uzbequistão.

respetivamente. Portugal encontra-se em 60º lugar, um aumento significativo relativamente a 2015.

Tabela 3 – Principais Clientes

Mercado	2013		2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Países Baixos	13,1	1ª	13,4	1ª	11,7	1ª	10,2	1ª
China	6,8	2ª	7,5	2ª	8,2	2ª	9,8	2ª
Alemanha	4,4	4ª	5,8	4ª	4,7	3ª	7,4	3ª
Bielorrússia	3,2	8ª	3,3	7ª	3,6	7ª	4,9	4ª
Turquia	2,9	10ª	3	9ª	3,4	8ª	4,8	5ª
Portugal	0,12	61ª	0,04	69ª	0,09	71ª	0,2	60ª

Fonte: AICEP (2014, 2015, 2016 e 2017) Rússia – Síntese País; Centro Internacional de Comércio (ITC) (2016) Mapa de Comércio; ITC (2016) Exportação e Importação por País de Destino; OMC (retirado em Dezembro de 2016) www.wto.org.

2.3.3.2. Principais Fornecedores

Os principais fornecedores, como podemos ver na tabela 4, são a China, Alemanha e os EUA, onde se destaca a China por ter assumido em 2008 a primeira posição com quotas acima dos 16%. Em 2015, a UE representou 31% das importações russas, afirmando-se como principal parceiro comercial. Portugal encontra-se em 54º lugar subindo apenas uma posição relativamente ao ano anterior.

Tabela 4 – Principais Fornecedores

Mercado	2013		2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição						
China	16,9	1ª	17,7	1ª	19,3	1ª	20,9	1ª
Alemanha	12,0	2ª	11,5	2ª	10,4	2ª	10,7	2ª
EUA	5,3	3ª	6,5	3ª	6,3	3ª	6,1	3ª
Bielorrússia	4,4	6ª	3,3	5ª	4,4	4ª	5,2	4ª
França	4,1	5ª	3,7	4ª	3	5ª	4,7	5ª
Portugal	0,22	52ª	0,20	53ª	0,22	55ª	0,20	54ª

Fonte: AICEP (2014, 2015, 2016 e 2017) Rússia – Síntese País; ITC (2016) Exportação e Importação por País de Destino; OMC (retirado em Dezembro de 2016) www.wto.org.

2.3.3.3. Produtos Transacionados

Em termos dos produtos importados e exportados pela Rússia, vemos uma grande dependência dos combustíveis e óleos minerais em termos de exportações, estes representaram 62,8% das vendas ao exterior em 2015 e 47,2% em 2016, o que reflete uma descida comparativamente ao ano anterior. A balança comercial da Rússia está assim muito exposta à flutuação dos preços internacionais destes produtos. Em

termos das exportações em 2016, o ferro e aço observaram um elevado aumento face ao ano anterior.

Tabela 5 – Principais Produtos Exportados

Exportações (% Total)	2015	2016
Combustíveis e óleos minerais	62,8	47,2
Ferro fundido, ferro e aço	4,4	15,9
Pérolas, pedras e metais preciosos	2,3	5,0
Máquinas e equipamentos mecânicos	2,5	3,1
Fertilizantes	2,5	2,4

Fonte: AICEP (2016 e 2017) Rússia – Síntese País; ITC (retirado em Dezembro de 2016) www.intracen.org

No caso das importações, encontram-se em primeiro lugar as máquinas e equipamentos, 30,3% das importações em 2015 e 31,2% em 2016, e em seguida os veículos automóveis e outros veículos terrestres, 8,4% em 2015 e 8,6% em 2016, respetivamente. Podemos assim perceber que as importações têm-se mantido estáveis em termos de produtos.

Tabela 6 – Principais Produtos Importados

Importações (% Total)	2015	2016
Máquinas e equipamentos mecânicos	18,7	19,4
Máquinas e equipamentos elétricos	11,6	11,8
Veículos auto. e outros veículos terrestres	8,4	8,6
Produtos farmacêuticos	4,8	4,9
Plásticos e seus derivados	4,2	4,1

Fonte: AICEP (2017 e 2016) Rússia – Síntese do País; ITC (retirado em Dezembro de 2016) www.intracen.org

2.3.4. Investimento Estrangeiro

O rápido crescimento do mercado doméstico e a liberalização de setores estratégicos, em especial da energia, permitiram que em 2013 o investimento estrangeiro ultrapassasse os 50 mil milhões de dólares, colocando a Rússia em 5º lugar no *ranking* de países recetores de Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Mas os efeitos da difícil situação económica provocaram a quebra dos montantes aplicados no mercado em cerca de 50% em 2014, posicionando a Rússia em 16º lugar. Nesse ano os principais investidores no mercado russo foram as Bahamas, as Ilhas Virgens Britânicas e a Bermuda, sendo o principal setor a indústria extrativa. Temos de ter em consideração, ao analisar os dados anteriores, que se trata de “paraísos fiscais”, e o investimento poderá ter sido realizado por empresas estrangeiras localizadas em países terceiros.

No ano seguinte o investimento estrangeiro chegou aos valores mais baixos dos últimos anos, apenas 9 mil milhões de dólares, colocando a Rússia em 32º lugar entre os mercados recetores de IDE, desaseis posições abaixo do ano anterior. No entanto, em 2016 com o abrandamento das sanções internacionais, o investimento estrangeiro

registrou um aumento para os valores de 2011, cerca de 37 mil milhões de dólares e o 10º lugar como recetor.

Como emissor de investimento para o estrangeiro, a Rússia ocupou em 2014, o 6º lugar no *ranking* mundial, cerca de 64 mil milhões de dólares, uma quebra em quase 9,1% face ao ano anterior. Em 2015, o investimento russo no exterior sofreu uma grande queda, atingindo apenas 26 558 milhões de dólares, uma quebra de 58,6%. Os principais destinos de investimento neste ano, foram o Chipre com 18,1% do total e as Ilhas Virgens Britânicas que representam 16%. Em 2016, a Rússia posicionou-se em 14º lugar como emissor e investiu 27 272 milhões de dólares e em 10ª posição como recetor, sendo investidos na Rússia cerca de 38 mil milhões de dólares. Ao comparar as entradas e saídas podemos perceber que o investimento direto russo no estrangeiro foi maior que o investimento estrangeiro, exceto em 2012 e 2016.

Tabela 7 – Investimento Direto

	Unidade	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Investimento estrangeiro na Rússia	10 ⁶ USD	36 868	30 188	53 397	29 152	9 825	37 668
Investimento da Rússia no Estrangeiro	10 ⁶ USD	48 635	28 423	70 685	64 203	26 558	27 272
Como recetor	Posição	9ª	9ª	5ª	16ª	32ª	10ª
Como emissor	Posição	7ª	8ª	5ª	6ª	18ª	14ª

Fonte: AICEP(2016) Rússia – Ficha de Mercado; UNCTAD (2016) World Investment Report

2.3.5. Turismo

A Rússia tem verificado um crescimento no número de turistas ao longo dos anos. Em 2015, observou-se um aumento de 5% face ao ano anterior, o que segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) resultou na entrada de 31,3 milhões de turistas e na colocação da Rússia em 10º lugar no *ranking* mundial. Este aumento está diretamente relacionado com a descida do rublo. No entanto, em 2016, com a subida deste, o número de turistas caiu para 24,6 milhões, menos 9% comparativamente ao ano anterior.

Em termos da saída de turistas para a Rússia, encontra-se em primeiro lugar a Europa, representado 89,1% do total, e como principais mercados de destinos turísticos de cidadãos russos, a Ucrânia com 30,4% e o Cazaquistão com 13%.

No que diz respeito às receitas, estas têm vindo a diminuir ao longo dos anos, chegando a atingir apenas 7,8 mil milhões de dólares em 2016.

Tabela 8 – Indicadores do Turismo

		2013	2014	2015	2016
Rússia	Turistas ^a (Milhares)	28 356	29 848	31 346	24 551
	Receitas ^b (10 ⁶ USD)	11 988	11 759	8 420	7 788
Portugal	Turistas ^a (Milhares)	8 301	9 277	10 170	11 423
	Receitas ^b (10 ⁶ USD)	12 284	13 808	12 705	14 036

Nota: (a) Chegada de visitantes não residentes; (b) Não inclui receitas de transporte;

Fonte: AICEP (2016) Rússia – Ficha de Mercado; OMT (2017) Tourism Highlights; OMT (2017) Annual Report

Para um país com as características da Rússia, em termos de área terrestre e número de habitantes, pode parecer estranho apenas receber anualmente o dobro dos turistas que Portugal e que Portugal gere o dobro das receitas deste. Em 2016, Portugal obteve contrariamente à Rússia um crescimento de 12,7%, tornando-se um dos países da UE com maior crescimento nesta área.

No caso de turistas russos a gozar férias no estrangeiro, verificou-se um declínio de 30,7% face ao ano de 2014, colocando a Rússia em 6º lugar no ranking mundial, um lugar abaixo comparativamente ao ano anterior. Em 2015 cerca de 31,3 milhões de russos realizaram férias no estrangeiro, atingindo cerca de 31,5 mil milhões de dólares em despesa. Como mercado emissor de turistas, a Rússia continua a ser um importante mercado.

3. Relações bilaterais entre Portugal e Rússia

As viagens do czar Pedro I, o Grande, a vários países europeus alargaram fortemente os horizontes e os interesses da diplomacia russa, abrindo caminho para a Europa. Mas apenas no final do seu reinado, em 1722, Pedro I mostrou interesse em Portugal, quando afirma ser necessário um cônsul para este país. No ano de 1724, o governo português propôs o estabelecimento de relações comerciais entre os dois países, devido à necessidade de uma frota poderosa para as possessões ultramarinas. Os portugueses tinham interesse nas mercadorias exportadas pela Rússia, como madeiras para mastros de navios, cânhamo, lonas e resina.

No entanto, esta decisão não teve continuidade e apenas em meados do século XVIII, voltou a surgir pela czarina Elizabete, filha de Pedro I. Depois de anos de conversações, em 1769, a imperatriz Catarina II acaba por nomear o primeiro cônsul para Lisboa. Dez anos depois, em 1779, por decisão da imperatriz e de D. Maria I, chega a São Petersburgo o primeiro embaixador português para a Rússia.

O estabelecimento das relações entre os dois países teve como uma das causas a decadência aparente da Grã-Bretanha devido à Guerra da Independência Americana. A Guerra da Independência Americana teve início com a guerra entre o Reino da Grã-Bretanha e as Treze Colónias, que de forma gradual se tornou numa guerra mundial, com os britânicos de um lado, e os recém-formados Estados Unidos, França, Países Baixos e Espanha, de outro. O conflito tinha como principal motivo os impostos cobrados pelo Parlamento Britânico aos colonos para financiar a defesa militar das colónias, que se tinham tornado cada vez mais dispendiosos. A 4 de Julho 1776, é declarada formalmente a independência dos Estados Unidos da América, acabando por ser rejeitada por apoiantes dos Reis e dando origem à guerra, que termina com o Tratado de Paris, em 1783.

A guerra leva Portugal a mostrar-se interessado, mas com prudência, em participar do Tratado de Neutralidade Armada entre a Rússia, Dinamarca e a Holanda. O Tratado de Neutralidade Armada ou Liga dos Neutros foi uma coligação de estados europeus, liderada pela Rússia e formada durante a Guerra da Independência Americana com o objetivo de proteger a liberdade do comércio marítimo, face às opressões que eram conduzidas em alto-mar pela Marinha Real Britânica. Nos termos da declaração inicial, era declarado o direito dos estados neutros realizarem trocas comerciais com os estados beligerantes sem estarem sujeitos a constrangimentos. Tendo os britânicos desrespeitado a neutralidade de Portugal, utilizando as águas portuguesas para operações de guerra, e devido à sua superioridade naval, Portugal acaba por aderir à Liga dos Neutros a 13 de Julho de 1782, e a 14 de Julho do mesmo ano, ao convénio com o Império Russo.

A isto estavam acrescidos os interesses estratégicos russos no Mediterrâneo onde Lisboa era uma base de apoio aos seus navios comerciais e militares, e a partir por parte dos dois países de novos mercados.

No século XIX, as relações políticas entre os dois países não começaram bem, devido à assinatura do Tratado de Tilsit⁵ entre o czar russo Alexandre I e Napoleão Bonaparte, em 1807. Este tratado permitia ao imperador francês colocar as suas tropas na Península Ibérica. No entanto, esta aliança durou pouco tempo, e a derrota de Napoleão pelas tropas da aliança antifrancesa fez as relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia regressassem à normalidade.

No início deste século, a cidade russa de “Novgorod era um dos principais centros de exportação para a Europa, recebendo daí também numerosas mercadorias incluindo sal português.” (José Milhazes, 2016, p.23)

Com o aumento das trocas comerciais entre os dois países, os contactos a outros níveis também aumentaram. A sociedade culta russa começou a seguir atenciosamente as revoltas liberais entre Portugal e Espanha no século XIX, chegando mesmo a inspirar revoltas falhadas na Rússia.

Entre 1849 e 1851, são promovidas por São Petersburgo conversas com Lisboa com o objetivo de criar um novo tratado de comércio e navegação “dentro dos princípios da justiça, da reciprocidade e da plena igualdade das bandeiras comerciais de ambas as partes” (José Milhazes, 2016, p.95). O tratado acaba por ser assinado na capital portuguesa em Fevereiro de 1851.

Em 1885, a armada russa visita Portugal, dando um importante passo nas relações russo-portuguesas. Durante estes anos Portugal procurava obter o apoio diplomático russo para fazer frente às pretensões inglesas relativamente aos territórios ultramarinos portugueses.

A última década do século XIX ficou marcada pelo aumento dos contactos diplomáticos sistemáticos entre os dois países. Ocupavam as correspondências assuntos como a consolidação do regime monárquico e o desenvolvimento das relações comerciais bilaterais. É importante salientar a conclusão da convenção russo-portuguesa sobre comércio e navegação (1895) e a visita a Lisboa do couraçado⁶ da armada Nicolau I.

Dai em diante as relações entre os dois países foram sofrendo altos e baixos, dependendo fortemente da conjuntura internacional. No início do século XX, durante a guerra russo-japonesa, Portugal declarou a sua neutralidade e recusou-se a fornecer carvão e mantimentos à esquadra russa, que passaria por Lisboa na viagem do Báltico para o extremo oriente, devido às pressões dos Ingleses e o medo de represálias por parte dos Japoneses contra Macau. Com o sucedido e o derrube da monarquia e instauração da república em Portugal, a 5 de Outubro de 1910, as relações russo-portuguesas enfrentaram dificuldades. O império russo passou quase um ano sem reconhecer o regime republicano, e apenas a 30 de Setembro de 1911, foi recebida a

⁵ O Tratado de Tilsit assinado a 7 de Julho de 1807 marca o fim da Quarta Guerra de Colisão entre a França e a Rússia.

⁶ Couraçado ou encouraçado é um navio de guerra blindado e armado com peças de artilharia de longo alcance e grande calibre.

Nota do Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da Rússia em Lisboa, J. de Thal, comunicando o reconhecimento oficial da República Portuguesa.

As relações entre Portugal e a Rússia eram assim apenas comerciais, no início do século XX. A Rússia representava apenas 1,8% do comércio externo de Portugal, um insignificante volume de negócios, que era condicionado pelo trabalho pouco desenvolvido dos consulados russos em Portugal. Uma das missões dos consulados era prestar apoio ao desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países e possibilitar a entrada de mercadorias russas no mercado português.

Nesta altura existiam onze consulados russos, cinco deles no território continental (Lisboa, Porto, Setúbal, Faro, Portimão) e seis nas ilhas (Açores e Madeira). Em 1913, estes acabam por ser limitados a dois consulados, um em Lisboa e outro no Porto, porque os cargos de cônsules honorários, por falta de russos nessas cidades, eram ocupados por estrangeiros que não compreendiam o país e as suas tradições, cultura e língua, desempenhando mal o seu papel.

Contudo, a diplomacia portuguesa ao contrário da Russa, não reconheceu o novo regime da Rússia, aquando da revolução comunista de 1917, deu assim início a uma nova quebra das relações entre os dois países, apenas retomadas após o 25 de Abril de 1974.

Atualmente Portugal e a Rússia buscam vantagens mútuas com o seu relacionamento. Foram criados mecanismos para a cooperação em diversas áreas desde a política à economia, passando pela educação, cultura e ciência. No entanto, as relações bilaterais entre os dois países são condicionadas pela presença de Portugal na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e na União Europeia (UE). “As tensões entre a UE e a Rússia têm-se refletido nas relações comerciais entre Portugal e a Rússia. Este facto no entanto não explica as fracas relações entre Lisboa e Moscovo, que podem ser possivelmente explicadas por fatores como o eurocentrismo da política externa, a forte aposta da diplomacia no mundo lusófono, a pequena dimensão de Portugal, o desconhecimento mútuo da realidade política e cultural atual e a perceção de que o mercado russo é difícil de aceder”. (José Milhazes, 2016, p.13)

Apesar das fracas relações, no campo das relações económicas, tem aumentado o número de empresas portuguesas que participam em feiras dedicadas à promoção dos mais variados produtos em que Portugal tem capacidade competitiva. “... a UE continua a ser hoje o maior parceiro comercial da Rússia, e esta o maior fornecedor de gás e petróleo da Europa.” (José Milhazes, 2016, p.13)

3.1. Acordos Realizados entre Portugal e a Rússia

Ao longo dos anos foram realizados, entre os dois países, diversos acordos que tiveram como objetivo reforçar, promover e desenvolver as relações entre Portugal e a Rússia.

Como referido anteriormente, os maiores progressos nas relações entre Moscovo e Lisboa surgiram no reinado de D. Maria I. aquando da entrada de Portugal para a Liga do Neutros, a 13 de Julho de 1782.

Nesta altura, a Rússia procurava fazer face à supremacia inglesa, e a 24 de Julho de 1782, assina com Portugal, um acordo que iria estabelecer a liberdade comercial entre os Estados neutros, com exceção dos produtos de contrabando, comprometendo ambas as partes a defender os seus direitos.

Mas tarde é retificado por Catarina II da Rússia e D. Maria I, em dezembro de 1787 em São Petersburgo, o Tratado de Amizade, Navegação e Comércio, que tinha como intuito promover a cooperação industrial, comercial e da navegação entre os dois países. Este acordo pode ser considerado o primeiro entre ambos os países.

O interesse mútuo entre Portugal e a Rússia foi-se mantendo ao longo dos anos e atualmente encontram-se em vigor três tratados. O Tratado de Amizade e Cooperação, assinado a 30 de Setembro de 1996 pelo Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva e pelo Presidente Boris Iéltsin. Este Tratado tem como objetivo reforçar as relações políticas, económicas, culturais, científicas e tecnológicas, assim como melhorar a cooperação internacional entre a Rússia e Portugal. Em termos económicos um dos objetivos é fomentar o comércio recíproco, o investimento direto e a cooperação entre empresários e produtores de ambos os países.

Encontra-se também em vigor deste 11 de Dezembro de 2002, a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, que como o próprio nome refere, visa eliminar a dupla tributação.

Por último, encontra-se em vigor o Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo, assinado a 14 de Setembro de 2007, que pretende desenvolver a cooperação no domínio do turismo, possibilitado um melhor entendimento da vida, história e património cultural dos dois Estados. Pretende ainda promover o intercâmbio de informação nos diversos campos, como por exemplo formação profissional e oportunidades de investimento.

Atualmente, os dois países encontram-se a trabalhar no Acordo sobre a Promoção e Proteção Recíproca de Investimento, que aguarda retificação por parte do Governo Russo. Com a entrada em vigor deste acordo pretende-se criar condições favoráveis para a realização de investimentos, através da proteção recíproca e do contributo para o desenvolvimento da cooperação mútua nos domínios económico, comercial, técnico e científico.

4. Relações Económicas com Portugal

As relações entre os dois países remontam a 1779, no entanto as relações comerciais começaram muito antes com a troca de diversos produtos como madeira, cânhamo e resina em 1739. Desde esta época que se têm vindo a manter as relações entre os dois países. Porém, durante cerca de 50 anos não existiram trocas comerciais entre os dois países.

Atualmente Portugal exporta diversos produtos para a Rússia, como máquinas e equipamentos, cortiça e calçado, mas nos últimos anos sofreu uma quebra na exportação.

4.1. Comércio de Bens e Serviços

A quota russa no mercado de Bens e Serviços Português é pouco significativa, representando em 2016, de acordo com os dados do Banco de Portugal (BdP), apenas 0,33% como cliente e 1,64% como fornecedor. Ao longo dos anos, e como podemos observar pela tabela 9, a quota russa como cliente tem diminuído de forma constante a partir do ano de 2013. Em termos das importações, a quota Russa tem sofrido diversas oscilações, atingido a maior percentagem dos últimos cinco anos em 2016.

Tabela 9 – Quota Russa no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Rússia como cliente de Portugal	% Export.	0,54	0,64	0,54	0,40	0,33
Rússia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,75	1,51	1,03	0,90	1,64

Fonte: AICEP (2017) Rússia – Síntese País; BdP (retirado em Dezembro de 2016) www.bportugal.pt.

No caso das exportações portuguesas para a Rússia, estas têm vindo a diminuir desde 2013, registando em 2016 cerca de 250 milhões euros, um decréscimo de 16,3% relativamente ao ano anterior. As importações sofreram um aumento em 2013 e 2016, atingindo os mil milhões de euros e um aumento anual de 84,1% em 2016, apesar da queda das importações no ano anterior.

O saldo da balança comercial de bens e serviços tem sido nos últimos anos negativo para Portugal, atingindo em 2016, 922,9 milhões de euros. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações fixou-se nos 21,3%.

Tabela 10 – Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Rússia

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	Var % 16/15 ^b
Exportações	10 ⁶ EUR	349,3	440,0	381,6	299,3	249,8	-6,3	-16,3
Importações	10 ⁶ EUR	482,8	988,2	710,9	637,5	1172,7	37,6	84,1
Saldo	10 ⁶ EUR	-133,6	-548,1	-329,3	-338,2	-922,9	--	--
Taxa de Cobertura	%	72,3	44,5	67,3	46,9	21,3	--	--

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016; Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a “Bens e Serviços” não corresponde à soma (Bens (INE) + Serviços (BdP)).

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; BdP (retirado em dezembro de 2016) www.bportugal.pt.

4.1.1. Comércio de Bens

Em 2016, segundo dados do INE, a Rússia posicionou-se em 35^o lugar como cliente de Portugal, descendo duas posições relativamente ao ano anterior, e contrariamente às importações que observaram uma subida de posição, colocando-se em 9^o lugar. A quota russa, como podemos ver pela tabela 11, foi nesse ano de 0,28% em termos de exportações e 1,94% de importações.

Com o início de 2017, foi possível ver uma continuação da tendência do ano anterior com a descida de duas posições como cliente e a subida de três lugares como fornecedor. Pela tabela 11, podemos perceber um aumento da importância da Rússia como fornecedor de Portugal a partir de 2014. Este aumento coincide com o início das sanções, mas está diretamente relacionado com as importações de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, que representaram um aumento de 299,4%, em 2016, como podemos ver no anexo III.

Tabela 11 – Rússia no Comércio Internacional Português de Bens

		2012	2013	2014	2015	2016	2017 Jan/Mar
Rússia como cliente	Posição	31	23	29	33	35	37
	% Export	0,40	0,56	0,42	0,32	0,28	0,30
Rússia como fornecedor	Posição	20	10	15	14	9	6
	% Import.	0,84	1,75	1,20	1,06	1,94	3,06

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em julho de 2017) www.ine.pt.

Em termos da importância de Portugal nos fluxos comerciais da Rússia, em 2016, Portugal ocupou a 59^a posição como cliente e a 54^a como fornecedor, representado um valor percentual de 0,23% e 0,22%, respetivamente, um aumento relativamente ao ano anterior, tanto como fornecedor como cliente.

Tabela 12 – Portugal no Comércio Internacional Russo de Bens

		2012	2013	2014	2015	2016
Portugal como cliente	Posição	60	61	89	68	59
	% Export	0,10	0,12	0,04	0,09	0,23
Portugal como fornecedor	Posição	51	52	53	55	54
	% Import.	0,18	0,22	0,20	0,22	0,22

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; ITC (retirado em Julho de 2017) www.intracen.org.

Ao compararmos a posição da Rússia no mercado português e a posição de Portugal no mercado Russo, podemos perceber que a Rússia exerce uma maior influência no mercado português do que acontece com Portugal no seu mercado. Isto pode ser devido à diferença no tamanho do país, no número da população existente e no volume de exportações entre os dois países. Como cliente, Portugal chega a ter pouca influência nas exportações russas ao registrar-se cerca de 24 lugares abaixo da Rússia nas exportações portuguesas, e como fornecedor esta diferença é ainda maior com 45 lugares de diferença.

Ao longo dos últimos anos as exportações portuguesas para a Rússia têm registado um comportamento negativo, com a taxa anual de crescimento a chegar aos -2,4%, ao contrário das importações que registaram uma subida de 39,3% no período de 2012 a 2016.

Quando comparados os primeiros três meses de 2017 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar um aumento tanto nas importações como exportações, 29,7% e 827,7%, respetivamente. Sendo o aumento das importações fortemente significativo e explicado pelo elevado aumento das importações de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (93,2% e 54,7%), peixes congelados exceto os filetes e carne de peixe (35,1%), de compostos de função nitrilo (119,6%), de madeira contraplacada/compensada; madeira folheada e estratificadas semelhantes (67,5%) e de borracha sintética e artificial, derivada dos óleos (23,9%), como podemos perceber pelo anexo IV.

A balança comercial entre os dois países apresenta saldo negativo e é tradicionalmente desequilibrada e desfavorável a Portugal. No período de 2014 e 2015 verificou-se uma melhoria que esta relacionada com o decréscimo superior das importações, possivelmente o resultado das sanções económicas. Mas em 2016, voltou a baixar, atingindo os valores mais baixos dos últimos anos, -1 044,2, e comparando o início do ano 2016 e 2017, é esperada um queda ainda maior do saldo da balança comercial. A queda do saldo da balança comercial está diretamente ligada à disparidade entre o valor das exportações e das importações.

Tabela 13 – Balança Comercial de Bens de Portugal com a Rússia

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	2016 Jan/ Mar	2017 Jan/ Mar	Var % 17/16 ^b
Exportações	10 ³ EUR	181,7	263,0	204,1	157,6	142,9	-2,4	32,7	42,5	29,7
Importações	10 ³ EUR	475,7	1000,1	710,8	636,9	1 187,0	39,3	54,8	508,0	827,7
Saldo	10 ³ EUR	-294,0	-737,1	-506,7	-479,3	-1 044,2	--	-22,0	-465,5	--
Coef. Cobertura	%	38,2	26,3	28,7	24,7	12,0	--	59,8	8,4	--

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2011-2015; (b) Taxa de variação homóloga 2015-2016; Resultados definitivos: 2011 a 2014; Resultados provisórios: 2015; Resultados preliminares: 2016.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em setembro de 2017) www.ine.pt.

No que diz respeito aos produtos exportados por Portugal para a Rússia, estes são amplamente diversificados, apesar de em 2016 terem sido registados cinco grupos principais de produtos: máquinas e aparelhos, madeira e cortiça, calçado, produtos alimentares e produtos agrícolas. Estes grupos de produtos são responsáveis por 70,4% das exportações totais para o mercado russo neste ano. Na tabela 14 podemos observar que existiu um ligeiro decréscimo das exportações nestes grupos, face a 2015, exceto no setor alimentar.

Dos cinco principais grupos de produtos temos como maior exportador a madeira e cortiça. Este grupo representa uma quota de 21% das exportações, menos 6,8% relativamente ao ano anterior. O subgrupo que absorveu a maior fatia das exportações foi a cortiça aglomerada e suas obras, que representaram 18% do total exportado neste período.

O calçado ocupa o segundo lugar e representou 13,6% do total das exportações em 2016, sendo o grupo composto, quase unicamente, por calçado com sola de borracha, plástico, couro e parte superior em couro natural. Este grupo contrariamente ao ano anterior sofreu uma diminuição em 3,3%, apesar de em 2015, assim como em 2013, se encontrar em terceiro lugar.

O setor agrícola encontra-se em terceiro lugar e representou 12,4% do total das exportações, com um decréscimo de 1,9% relativamente ao ano anterior, mas comparativamente ao grupo da madeira e cortiça, calçado e máquinas e aparelhos, a tendência é crescente em termos do valor transacionado. O subgrupo mais influente deste setor foram as exportações de produtos hortícolas preparados ou conservados, não congelados, 3,9% das exportações.

As máquinas e aparelhos ocupam o quarto lugar do *ranking*, com uma quota de 12,3% e queda de 46,7% em relação ao ano anterior. Este grupo inclui máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos.

O último grupo dos cinco são os produtos alimentares que representaram 11,1% do total, o único grupo a sofrer um aumento das exportações em 88,9% de 2015 para 2016. No entanto, de 2012 para 2015 estes produtos sofreram uma diminuição

significativa, influenciada pelas sanções económica, que tiveram como principal alvo os produtos alimentares.

Tabela 14 – Exportações Portuguesas para a Rússia por Grupo de Produtos

Unidade: 10³ €

	2012	% Tot 12	2015	% Tot 15	2016	% Tot 16	Var % 16/15
Madeira e cortiça	44,7	24,6	33,1	21,0	30,9	21,0	-6,8
Calçado	23,3	12,8	20,6	13,1	20,0	13,6	-3,3
Agrícolas	8,3	4,6	18,6	11,8	18,3	12,4	-1,9
Máquinas e aparelhos	44,4	24,4	33,9	21,5	18,1	12,3	-46,7
Alimentares	12,7	7,0	8,6	5,5	16,3	11,1	88,9
Químicos	6,0	3,3	5,8	3,7	8,1	5,5	39,8
Metais comuns	5,7	3,2	5,7	3,6	6,4	4,4	12,5
Plásticos e borracha	7,1	3,9	4,4	2,8	5,0	3,4	12,5
Matérias têxteis	6,2	3,4	4,5	2,9	4,7	3,2	4,1
Minerais e minérios	7,7	4,3	7,4	4,7	4,5	3,1	-38,9
Pastas celulósicas e papel	3,3	1,8	2,4	1,5	3,8	2,6	58,0
Veículos e outro mat. transporte	1,9	1,1	3,6	2,3	1,7	1,2	-52,5
Vestuário	3,8	2,1	1,2	0,8	1,5	1,0	19,0
Instrumentos de ótica e precisão	3,0	1,7	0,8	0,5	1,2	0,8	54,8
Peles e couros	0,3	0,2	0,1	0,0	0,2	0,1	205,0
Combustíveis minerais			0,0	0,0			-100,0
Outros produtos (a)	3,3	1,8	6,8	4,3	6,3	4,3	-6,6
Total	181,7	100,0	157,6	100,0	146,9	100,0	-6,8

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuva, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas; § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em julho de 2017) www.ine.pt.

Ao analisarmos o início do ano de 2016 e 2017, podemos verificar que o setor da madeira e cortiça, máquinas e aparelhos e alimentar sofreram, em 2017, uma queda para 17,6%, 10,8% e 9,6% respetivamente. Apesar da queda no valor das exportações destes setores verificou-se um aumento da percentagem entre 2016 e 2017. Os setores do calçado e agrícola sofreram um aumento no início de 2017 para 21,0% e 13,6% respetivamente. Ao compararmos o ano de 2016 e 2017, podemos verificar que os cinco principais setores das exportações observaram um crescimento positivo, destacando-se o calçado com uma variação de 88%. Os grupos de produtos em termos do *ranking* não sofreram qualquer alteração mantendo-se o calçado em primeiro lugar seguido pela madeira e cortiça.

Tabela 15 – Exportações Portuguesas para a Rússia por Grupo de Produtos no início do ano 2016 e 2017

Unidade: 10³ €

	2016 jan/jul	% Tot 16	2017 jan/jul	% Tot 17	Var % 17/16
Calçado	11,9	14,3	22,4	21,0	88,0
Madeira e cortiça	18,5	22,3	18,8	17,6	1,2
Agrícolas	10,3	12,3	14,5	13,6	41,3
Máquinas e aparelhos	11,2	13,5	11,6	10,8	3,0
Alimentares	9,4	11,3	10,3	9,6	8,9
Minerais e minérios	2,6	3,1	4,1	3,9	59,3
Matérias têxteis	2,6	3,1	3,6	3,4	36,6
Metais comuns	4,0	4,8	3,5	3,3	-12,5
Pastas celulósicas e papel	1,1	1,4	3,2	3,0	177,4
Plásticos e borracha	3,3	3,9	3,1	2,9	-5,2
Químicos	2,0	2,4	2,5	2,3	24,5
Veículos e outro mat. transporte	1,3	1,5	1,5	1,4	19,1
Vestuário	0,8	1,0	1,5	1,4	74,7
Instrumentos de ótica e precisão	0,7	0,9	1,0	1,0	42,9
Peles e couros	0,1	0,1	0,1	0,1	-4,1
Outros produtos (a)	3,4	4,1	5,0	4,7	47,9
Total	83,3	100,0	106,6	100,0	27,9

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuva, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em setembro de 2017) www.ine.pt.

Passamos agora para uma análise das exportações por intensidade tecnológica incorporada. Em 2015, grande parte das vendas nacionais à Rússia eram produtos industriais transformados, que representavam 89,6% dos produtos, contrastando com os 10,4% de outros produtos. Em termos da intensidade tecnológica e mantendo a tendência de anos anteriores, a maioria dos produtos eram de baixa intensidade tecnológica (56,1%), seguindo os produtos de média-alta intensidade (29,8%), os de média-baixa intensidade, 12,4% e por último os de alta intensidade que representaram apenas 1,7% dos produtos exportados para este mercado.

Tabela 16 – Exportações Portuguesas para Rússia por Graus de Intensidade Tecnológica

	Unidade: %				
	2011	2012	2013	2014	2015
Alta	1,1	3,4	3,5	3,0	1,7
Média-Alta	22,1	27,9	26,8	21,2	29,8
Média-Baixa	17,3	11,8	12,3	10,1	12,4
Baixa	59,5	56,9	57,4	65,7	56,1
Exportações Produtos Industriais Transformados / Exportações totais	97,6	97,6	92,8	91,3	89,6
Exportações De Outros Produtos / Exportações totais	2,4	2,4	7,2	8,7	10,4

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) (2017) Comércio Internacional Portugal - Rússia.

Nota: Relativamente ao ano de 2016 no foram encontrados dados do mesmo.

Por fim, se analisarmos o número de empresas que exportam para este mercado, podemos perceber que contrariamente ao que vinha a acontecer ao longo dos últimos anos, o número de empresas em 2015 diminuiu de 636 para 512, o que pode ser explicado pelas sanções colocadas pelo ocidente, e vieram dificultar ou proibir a exportação de determinados produtos. Em 2016, o número voltou a aumentar mas muito ligeiramente, de 512 para 518, um aumento pouco significativo de apenas seis empresas. Este aumento pode estar também ligado ao fim das sanções.

Tabela 17 – Operadores Económicos Portugueses

		2011	2012	2013	2014	2015	2016
Exportadores para a Rússia	Nº Empresas	488	547	639	636	512	518

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; GEE (2017) Comércio Internacional Portugal - Rússia.

As 10 maiores empresas exportadoras para Rússia são, em 2015, a Amorim & Irmãos, Amorim Revestimentos, Bosch Termotecnologia, CTH Porto, Eco Sko, Faurecia, Italogro, Metalurgica Central de Alhos Vedros, Piedade e Unicolor 2.

No caso das importações portuguesas provenientes da Rússia, verifica-se a concentração num único produto, os combustíveis minerais, que representaram 89,5% do total das importações em 2016. Dos restantes grupos podemos destacar os produtos agrícolas (3,2%), químicos (2,4%) e os metais comuns (2%).

Os combustíveis minerais são o grupo líder das importações, mas em 2015 sofreram um decréscimo de 10,8% relativamente ao ano anterior. Esta descida contrasta com o aumento de 112,9% verificado em 2016. Este grupo é composto, exclusivamente, por óleos de petróleo ou minerais betuminosos, 77,6%.

Os produtos agrícolas representaram 3,2% do total de importações, um aumento de 42,3% face a 2015. No início de 2017, continuando a tendência do ano anterior, o setor observou um acréscimo de 3,3%.

O grupo dos produtos químicos foi o terceiro mais importado, tanto em 2015 como em 2016, absorvendo 5,8% e 2,4%, respetivamente. Apesar de manterem a sua posição, estes produtos têm observado uma queda ao longo dos anos, sendo que em 2015, caíram 34,8%, e em 2016 caíram 21,3% face ao ano anterior. No entanto, o início de 2017, antecipa um aumento de 70% face a 2016. O grupo é principalmente composto por compostos de função nitrilo, 1,8% do total de exportações.

No que toca aos metais comuns, podemos verificar um diminuição de 46,2% relativamente a 2015, com destaque para os produtos laminados de ferro ou aço não ligado, com 1% do total das importações. No início de 2017, este produto volta a sofrer uma queda em 28,1%, face ao mesmo período do ano anterior. A tendência decrescente destes produtos contrasta com a tendência dos combustíveis minerais.

Tabela 18 – Importações de Portugal provenientes da Rússia por Grupo de Produtos

Unidade: 10³ €

	2012	% Tot 12	2015	% Tot 15	2016	% Tot 16	Var % 16/15
Combustíveis minerais	295,7	62,2	499,0	78,3	1 062,5	89,5	112,9
Agrícolas	65,4	13,7	26,5	4,2	37,8	3,2	42,3
Químicos	54,2	11,4	36,7	5,8	28,8	2,4	-21,3
Metais comuns	30,1	6,3	44,8	7,0	24,1	2,0	-46,2
Madeira e cortiça	5,7	1,2	6,6	1,0	11,1	0,9	67,8
Plásticos e borracha	18,8	4,0	12,0	1,9	9,2	0,8	-23,2
Pastas celulósicas e papel	2,7	0,6	6,3	1,0	7,2	0,6	15,2
Peles e couros	0,3	0,1	3,2	0,5	2,9	0,2	-7,5
Máquinas e aparelhos	0,8	0,2	0,4	0,1	1,3	0,1	264,3
Veículos e outro mat. transporte	0,1	0,0	0,3	0,1	0,4	0,0	25,3
Minerais e minérios	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	§
Matérias têxteis	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	-56,8
Alimentares	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	-49,5
Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	396,1
Calçado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	469,3
Instrumentos de ótica e precisão	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	-64,4
Outros produtos (a)	1,5	0,3	0,7	0,1	1,1	0,1	54,3
Total	475,7	100,0	636,9	100,0	1 187,0	100,0	86,4

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuva, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em setembro de 2017) www.ine.pt.

Tabela 19 – Importações de Portugal provenientes da Rússia por Grupo de Produtos no início do ano 2016 e 2017

Unidade: 10³ €

	2016 jan/jul	% Tot 16	2017 jan/jul	% Tot 17	Var % 17/16
Combustíveis minerais	462,4	85,0	870,4	90,3	88,2
Agrícolas	28,0	5,1	28,9	3,0	3,3
Químicos	16,1	3,0	27,3	2,8	70,0
Metais comuns	15,5	2,9	11,2	1,2	-28,1
Madeira e cortiça	6,5	1,2	10,7	1,1	64,7
Plásticos e borracha	7,0	1,3	8,1	0,8	16,6
Pastas celulósicas e papel	4,0	0,7	3,2	0,3	-20,6
Peles e couros	2,0	0,4	2,6	0,3	25,9
Máquinas e aparelhos	1,1	0,2	0,3	0,0	-76,4
Veículos e outro mat. transporte	0,3	0,1	0,2	0,0	-38,1
Instrumentos de ótica e precisão	0,0	0,0	0,2	0,0	§
Alimentares	0,1	0,0	0,1	0,0	151,6
Matérias têxteis	0,0	0,0	0,1	0,0	106,6
Calçado	0,0	0,0	0,1	0,0	868,2
Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	309,4
Minerais e minérios	0,2	0,0	0,0	0,0	-83,9
Outros produtos (a)	0,7	0,1	0,4	0,0	-44,0
Total	543,9	100,0	963,6	100,0	77,2

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuva, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas; § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2016.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em setembro de 2017) www.ine.pt.

Nas importações a maioria dos produtos são produtos industriais transformados, 62,5%, mas aqui temos um maior número de outros produtos, 37,5% em 2015. Comparativamente a 2014, podemos observar em 2015, um acentuado decréscimo de produtos industriais transformados, que representavam neste ano 90,2%. Em termos da intensidade a compra de produtos russos são de média-baixa intensidade tecnológica (76,7%), seguida pelos de média-alta (12,1%), os de baixa, (10,9%) e por últimos os de alta intensidade (0,3%). Ao comparar as exportações e importações por graus de intensidade tecnológica é interessante observar que a categoria de baixa intensidade é menos nas importações do que nas exportações.

Tabela 20 – Importações Portuguesas da Rússia por Graus de Intensidade Tecnológica

	Unidade: %				
	2011	2012	2013	2014	2015
Alta	0,4	0,2	0,0	0,0	0,3
Média-Alta	19,4	28,3	13,9	11,1	12,1
Média-Baixa	68,4	48,7	80,3	83,6	76,7
Baixa	11,8	22,9	5,8	5,3	10,9
Export. Produtos Industriais Transformados / Exportações totais	60,4	54,5	65,3	90,2	62,5
Export. De Outros Produtos / Exportações totais	39,6	45,5	34,7	9,8	37,5

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; GEE (2017) Comércio Internacional Portugal - Rússia.

Nota: Relativamente ao ano de 2016 no foram encontrados dados do mesmo.

Em 2016, o contributo russo para o crescimento do comércio internacional português de bens, foi negativo em termos das exportações, -0,03 pontos percentuais, e positivo para as importações, em 0,91 pontos percentuais. No entanto, o começo do ano 2017 trouxe melhorias tanto para as importações como para as exportações. As importações alcançaram os valores mais elevados dos últimos 6 anos, 3,15 pontos percentuais, e as exportações atingiram novamente valores positivos, 0,08 pontos percentuais.

Tabela 21 – Contributo da Rússia para o Crescimento do Comércio Internacional Português de Bens

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	2017 Jan/Mar
Contributo para o crescimento das exportações globais	pp	0,10	0,18	-0,12	-0,10	-0,03	0,08
Portugal – exportações globais	tvh%	5,6	4,6	1,6	3,7	1,0	17,1
Contributo para o crescimento das importações globais	pp	-0,15	0,93	-0,51	-0,13	0,91	3,15
Portugal – importações globais	tvh%	-5,3	1,1	3,5	2,2	1,3	15,3

Nota: pp – pontos percentuais; tvh% - taxa de variação homóloga em percentagem.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE (retirado em setembro de 2017) www.ine.pt.

4.1.2. Comércio de Serviços

A balança comercial de serviços, contrariamente à balança comercial de bens, tem sido tradicionalmente favorável a Portugal. De 2012 a 2016, a variação média das exportações neste período foi negativa (-0,9%), enquanto as importações registaram uma evolução positiva de 12,0%.

Em termos de importações podemos ver um aumento significativo no último ano, com uma variação de 50,9%, ao contrário das exportações com uma ligeira variação de 5,3% de 2015 para 2016.

Tabela 22 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Rússia

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12 ^a	Var % 16/15 ^b
Exportações	10 ³ EUR	114,1	119,1	130,0	101,8	106,5	-0,9	5,3
Importações	10 ³ EUR	44,4	60,6	44,5	39,2	58,5	12,0	50,9
Saldo	10 ³ EUR	69,7	58,5	85,5	62,6	48,0	--	--
Coef. Cobertura	%	256,8	196,5	292,3	259,8	182,1	--	--

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2012-2016; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015;

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; BdP (retirado em julho de 2017) www.bportugal.pt.

A participação Russa no mercado de serviços, como cliente de Portugal, tem observado uma tendência negativa. Em 2015, a quota passou de 0,55% para 0,4% e em 2016 teve um aumento pouco significativo de 0,01 pp. Em termos das importações para Portugal, a quota voltou também a baixar em 2015 para os 0,3%, mas ao contrário das exportações sofreu um aumento de 0,14 pontos percentuais. A evolução da participação russa no comércio de serviços portugueses tem sido pautada por irregularidade ao longo dos anos.

Tabela 23 – Quota Russa no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Rússia como cliente de Portugal	% Export.	0,57	0,54	0,55	0,40	0,41
Rússia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,42	0,55	0,37	0,30	0,44

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; BdP (retirado em julho de 2017) www.bportugal.pt.

4.2. Investimento Direto

O investimento direto português na Rússia, segundo a AICEP, o BdP e o Banco Central Russo, tem assumido um caráter pontual e pouco significativo. Em 2012 a Rússia ocupava a 30^a posição no *ranking* dos investimentos portugueses no estrangeiro, com um investimento líquido de cerca de 5 milhões de euros. Em 2013 o volume de investimento direto português no exterior foi apenas de 170 mil euros.

O investimento direto da Rússia em Portugal tem sido classificado como inexpressivo, mas em 2012 e pela primeira vez ocupou o 20^o lugar do *ranking* de investimentos estrangeiros, com cerca de 15 milhões de euros. Em 2013 o volume de IDE russo em Portugal foi cerca de 14 milhões de euros (AICEP 2016) Rússia – Ficha de Mercado. Este investimento tem-se centrado maioritariamente no setor imobiliário, em particular na aquisição de apartamentos de luxo em zonas de sol e praias.

4.3. Turismo

Em termos nacionais, segundo o Banco de Portugal, no período compreendido entre 2012 e 2016 as receitas geradas por turistas russos em Portugal registou um crescimento anual de 3,2%, com o último ano a observar uma variação apenas de 1,7% face a 2015. Foram assim deixados pelos turistas russos cerca de 65 mil euros em território nacional. Segundo o Turismo de Portugal, relativamente ao ano de 2013, os gastos realizados por não residentes em Portugal foi em média 100,22€ por dia, onde se destacavam os russos com o valor mais elevado dentro dos países europeus, 151,08€. Este valor pode ser devido à distância entre os dois países e aos gastos em transportes.

Tabela 24 – Indicadores de Turismo da Rússia em Portugal

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016	Var % 16/12^a	Var % 16/15^b
Receitas ^c	10 ³ EUR	63,9	79,8	95,2	63,9	65,0	3,2	1,7
Total ^d	%	0,74	0,86	0,92	0,56	0,51	--	--

Nota: (a) Média das taxas de crescimento anuais no período de 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015; (c) Inclui apenas hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; BdP (retirado em julho de 2017) www.bportugal.pt.

5. Acesso ao mercado

Os empresários portugueses ao realizarem negócios com a Rússia deverão ter em conta diversos aspetos como os transportes, alojamento, formalidades de entrada no país, assim como o regime geral de importação.

5.1. Aspetos a considerar relativos à Rússia

Ao viajar para a Rússia, os cidadãos portugueses necessitam de obter um visto de entrada, que deverá ser solicitado com quinze a trinta dias de antecedência, no Centro de Vistos ou na Secção Consular da Embaixada Russa em Lisboa.

Ao viajar para o país devem ainda ter em conta os custos associados. Apesar das diversas ligações aéreas entre os dois países, através de companhias como a TAP, Lufthansa, British Airways, Air France, entre outras, os preços das viagens chegam a rondar os 500 euros.

Em termos de fuso horário, não causará muito desconforto e complicações para os empresários que pretendam fazer negócios em Moscovo, visto que a diferença horária entre esta cidade e Portugal são três horas no Inverno e duas horas no Verão. No entanto, para outras cidades a situação poderá ser diferente com o fuso horário a passar das +3h às +11h consoante a localização.

No caso dos meios de pagamentos, na Rússia a moeda é o rublo que se divide em kopeiki. Existem notas de 10, 50, 100, 500, 1000, 5000 rublos e moedas de 1, 5 kopeek, 1, 2, 5 e 10 rublos. O câmbio de divisas torna-se fácil neste país devido às diversas casas de câmbio, que se encontram espalhadas pelas grandes cidades, bancos ou mesmo nos próprios hotéis e supermercados. No que se refere a cartões de crédito, estes são aceites geralmente em todos os tipos de lojas, hotéis e restaurantes. Sendo que as caixas multibanco permitem levantar dinheiro tanto com cartões de débito, como de crédito.

5.1.1. Transportes

Na Rússia existe uma vasta rede de infraestruturas, desde aeroportos, ferroviárias, rodoviárias, metros, elétricos, entre outros que variam de cidade para cidade.

O transporte aéreo conta com 254 aeroportos nacionais e internacionais, segundo dados de 2015. Por exemplo, Moscovo é servido por quatro aeroportos Internacionais: Sheremetievo, Domodedovo, Vnukovo e Zhukovsky (que entrou em funcionamento a Maio de 2016). Dentro da Rússia existem ainda numerosas companhias aéreas que realizam ligações internas para várias partes do país. Devido às grandes distâncias, este continua a ser o meio de transporte mais comum.

Em termos de transportes automóveis, existe uma vasta rede de estradas, contudo estas têm pouca qualidade comparativamente às autoestradas europeias. No

entanto, a utilização da maioria das estradas é gratuita. Na capital o trânsito “é normalmente intenso e com engarrafamentos, sendo sempre necessário, nos dias de reuniões, ter em conta essa situação e sair com muita antecedência.” (AICEP, Junho 2016)

A rede de caminhos de ferro cobre todo o país e é utilizada tanto para transporte de passageiros como de mercadorias. O comboio ao contrário de outros meios de transportes é um meio fiável, pontual e confortável, embora por vezes bastante lento. As ligações entre Moscovo e as maiores cidades do país são frequentes, sobretudo com S. Petersburgo. Existem ainda comboios de Alta Velocidade entre algumas das grandes cidades como Moscovo e São Petersburgo, Moscovo e Nijni Novgorod, São Petersburgo e Vyborg.

A rede de autocarros liga toda a Rússia, mas devido às estradas e intenso tráfego, chegam a ter atrasos de várias horas. Os autocarros são assim um meio de transporte pouco fiável e por vezes desconfortável devido à sobrelotação de passageiros.

Um meio de transporte bastante usado na Rússia são os táxis, devido ao seu reduzido preço por viagem. O custo dos táxis em Moscovo é de 10-20 euros por uma hora de trabalho. Os táxis podem ser pedidos de diversas formas, através da receção do hotel (embora seja por vezes mais caro), através do telefone (mas a maior parte dos operadores não fala inglês) ou através de aplicações móveis como a Uber, a Gett, a Yandex Taxi (o serviço local), entre outras. As aplicações móveis têm sido muito utilizadas por locais e turistas devido à sua facilidade de utilização e à sua viabilidade. É ainda de notar que a maioria dos taxistas não compreendem outra língua para além do russo.

O metro é o meio de transporte adotado por muitos nacionais e turistas, devido à sua comodidade e preço. O metro na Rússia é assim um meio de transporte económico, rápido e seguro, que funciona das 5:30h à 1h e tem diversas carruagens que operam com um intervalo curto de tempo entre si e uma vasta rede de linhas. Importa salientar que na Rússia existe metro nas cidades de Moscovo e São Petersburgo e que a maior parte das informações estão escritas unicamente em cirílico.

No caso da cidade de Moscovo, existe uma excelente rede de transportes públicos e boas ligações entre os aeroportos e a cidade, através de metro, comboio, autocarro e táxi. Existem também na capital, outros meios de transporte que não foram mencionados anteriormente como os troleibus, elétricos e *marchroutkas* (miniautocarros rápidos).

5.1.2. Alojamento

Existem diversos hotéis nas principais cidades, onde a diária depende da localização, época do ano e categoria. É de salientar que alguns hotéis em pequenas cidades não estão preparados para receber estrangeiros, e que segundo a AICEP (2016), em altura de feiras e eventos de reputação internacional é necessário marcar com alguma antecedência.

5.1.3. Língua

O idioma local é o russo e o alfabeto é o cirílico, sendo que existem poucas pessoas que falam outras línguas, assim como muitos dos decisores locais que falam unicamente russo. É “indispensável, numa reunião de negócios, que os representantes das empresas se façam acompanhar para as reuniões por um intérprete de russo-português-russo” (AICEP, junho 2016). O inglês não é uma língua utilizada corretamente, podendo surgir dificuldades na comunicação, e outros idiomas como o francês, o espanhol e o alemão são pouco falados.

Uma abordagem em russo tem sempre uma maior receptividade, devendo as empresas apresentar as suas propostas, como catálogos, preços e outros documentos em russo, garantindo uma maior aceitação do produto.

5.1.4. Segurança

A Rússia comparativamente a outros países europeus é um mercado com um nível de segurança inferior, devendo os visitantes cumprir as regras básicas de segurança, como por exemplo vigiar as suas carteiras, ter cuidado no metro, entre outras. No entanto, o centro das principais cidades é bastantes seguro, com as suas ruas e metros bastante policiados.

5.1.5. Feiras

Na Rússia realizam-se anualmente diversas feiras e eventos de renome internacional. Estas são para os produtores uma boa porta de entrada no mercado russo fortemente competitivo.

Podemos destacar algumas das feiras que se realizam em Moscovo, como a INTERPLASTICA de moldes, a PRODEXPO feira alimentar, a CPM de vestuário realizada em duas vezes por ano, a TEXTILLEGPROM de vestuário e têxteis que também se realiza duas vezes por ano, a MOSSHOES de calçado que se realizada duas vezes por ano, como as anteriores, e a MOSBUILD de materiais de construção.

5.2. Regime Geral de Importação

A Rússia estabeleceu em 2010 com a Bielorrússia e o Cazaquistão uma União Aduaneira que veio a impor às mercadorias provenientes de países terceiros a mesma Pauta Aduaneira Comum (PAC), ou seja, as mesmas tarifas.

O modelo de integração baseava-se na União Europeia e a 1 de Janeiro de 2015 deu origem à União Económica Euroasiática (UEE), que conta também com a Arménia desde 2 de Janeiro de 2015, e o Quirguizistão desde 8 de Maio do mesmo ano. Atualmente são países candidatos o Tadjiquistão, o Uzbequistão, o Turquemenistão e a Moldávia.

A UEE introduziu a livre circulação de bens, capitais, serviços e pessoas e estabeleceu políticas comuns na área macroeconómica, transportes, indústria, agricultura, energia, comércio exterior, investimentos e concorrência.

O PAC veio então a aplicar-se aos novos Estados membros, com um período transitório até 2022. A 26 de Dezembro de 2016 foi aprovado um novo Código Aduaneiro pela Comissão Económica Euroasiática que entrou em vigor a dia 1 de Janeiro de 2018.

Com a UEE foram também impostas proibições à importação de alguns produtos ou a restrição destes, caso em que é necessária a obtenção de licença junto dos organismos governamentais. Para a Rússia é necessário pedir uma licença junto do Ministério da Indústria e Comércio ou aos departamentos regionais do referido governo.

No caso da Rússia e na sequência das sanções adotadas pela UE no âmbito do conflito na Ucrânia, o acesso ao mercado pode ser dificultado pelas interdições à importação de vários produtos alimentares e agrícolas provenientes da União Europeia, bem como dos EUA, Canadá, Austrália e Reino da Noruega, em vigor desde 7 de Agosto de 2014. Esta interdição foi prorrogada até 31 de Dezembro de 2018.

Para além da licença referida anteriormente, são necessários certificados veterinários e fitossanitários quando se trata de produtores de origem animal e vegetal, certificados que deve atestar que os produtos em causa não são portadores de qualquer doença.

A exportação de produtos de origem animal, como é exemplo a carne, o peixe e os laticínios, devem estar ainda acreditados e autorizados pelo Serviço Federal para a Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoznadzor) e constarem das listas e do *site* oficial deste organismo. Atualmente esta regra só se aplica aos produtos de origem animal não abrangidos pela interdição, mas aquando do fim desta aplicar-se-á aos restantes produtos.

Para obter a autorização é necessário os produtores dirigirem-se à Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais da Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) em Portugal, para serem devidamente auditados de acordo com as condições de produção, sanitárias, entre outras exigidas pela UEE ou pelo Estado Membro de destino. No caso da Rússia como destino das exportações, o processo de acreditação/autorização implica sempre a deslocação de técnicos russos a Portugal para a inspeção das empresas e processos de produção.

Desta forma as empresas que não produzem mas que querem exportar produtos de origem animal, só poderão fazê-lo se o fabricante estiver devidamente autorizado. Os produtores que não constem da lista no *site* do Rosselkhoznadzor, não poderão ser autorizados a introduzir os seus produtos em território russo.

Atualmente estão acreditadas para exportar para o mercado russo, empresas como a Primor, Probar e a CTH Porto, e empresas como a Nestlé Portugal, Soguima e Lactogal estão proibidas de entrar no mercado, porque a seu certificado está suspenso.

A suspensão está possivelmente ligada às sanções económicas, que abrangem produtos produzidos por estas empresas como podemos ver pelo anexo V. A Santacarnes encontrava-se na mesma situação que estas últimas, mas viu o seu certificado para carnes de porco restituído no final do ano 2017, exceto miudezas para o qual continua suspenso.

Devido ao memorando estabelecido com a Comissão Europeia em 2008, devem também ser tidas em conta quando exportando produtos agrícolas, determinadas obrigações com o objetivo de garantir a segurança dos produtos para o consumo humano, no que respeita a pesticidas, nitratos e nitritos.

A PAC segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos calculados numa base *ad valorem* sobre o valor CIF (custo, seguro e frete⁷) dos bens, sendo o normal três taxas, 5%, 10% e 15%. Em 2016 a média dos direitos aduaneiros foi de 6,62%.

A Rússia, em Agosto de 2012, entrou para a Organização Mundial de Comércio, comprometendo-se a reduzir os direitos de importação e facilitar as regras e procedimentos em áreas afetas às relações económicas bilaterais com a União Europeia, com maior relevância para os regulamentos de processos aduaneiros, a utilização de medidas de saúde e sanitárias, normas técnicas e a proteção da propriedade intelectual. Estas medidas e normas devem ser implementadas num período transitório de 2 a 3 anos e 5 a 7 anos no caso dos setores mais sensíveis para a produção nacional, como a indústria automóvel, agricultura, maquinaria agrícola e indústria ligeira (têxtil, vidro, papel e alimentos).

Aos direitos de importação acrescem o pagamento de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), cujas taxas variam consoante os produtos de 18%, taxa normal aplicada à generalidade de bens e serviços, e 10%, taxa reduzida sobre alguns bens alimentares, jornais, artigos de criança e determinados medicamentos e outros.

Podem ainda ser aplicados Impostos sobre o Consumo, que recaem sobre mercadorias como tabaco, bebidas alcoólicas, determinados veículos automóveis e produtos petrolíferos.

Quanto a requisitos técnicos, a legislação russa exige a utilização de informação em língua russa nas embalagens/rótulos e a aplicação das normas técnicas de harmonização da UEE.

No caso de uma empresa portuguesa pretender abordar o mercado russo, é aconselhável salvaguardar eventuais riscos, como as formas de pagamento,

⁷ Preço pago pelo uso ou pela deslocação de uma embarcação ou qualquer outro meio de transporte (rodoviário, marítimo, ferroviário ou aéreo) pertencente a outro. O preço depende do tipo de carga, do modo de transporte, do peso, do volume da carga e da distância a ser percorrida até o ponto de entrega da carga.

documentação, entre outras questões, através do apoio do cliente importador mas também, de assessoria jurídica e/ou agências/consultoras internacionais especializadas.

A contratação pública e o seu regime jurídico está materializado na Lei Federal e apenas permite a candidatura de empresas de direito russo. Desta forma, é proibida a participação direta de empresas estrangeiras ou o contacto direto com entidades públicas russas com o objetivo de apresentar propostas comerciais. Uma empresa estrangeira para participar na contratação pública tem de o fazer de forma indireta através da instalação da sua produção na Rússia, obtendo direito russo, ou se concorrer através de parceiros russos, importadores, distribuidores, representantes, entre outros.

5.3. Regime de Investimento Estrangeiro

De acordo com a legislação, não existem, na generalidade, restrições ao investimento estrangeiro. As limitações estão confinadas a cerca de quarenta atividades económicas, para as quais o acesso está sujeito a notificação ou à obtenção de licença administrativa. Estas podem ser agrupadas em quatro categorias: recursos naturais, defesa, média e monopólios.

O Serviço Federal Anti Monopólio é o organismo russo responsável pelo controlo dos investimentos estrangeiros em setores de importância decisiva para a defesa e segurança do Estado.

Ao longo dos últimos anos, a Rússia tem apostado na liberalização do investimento estrangeiro, através da alteração de leis e da eliminação de barreiras administrativas ao investimento. Exemplo disto é a exclusão de algumas atividades da lista sujeita ao controlo administrativo, como atividades relacionadas à prestação de serviços nos portos russos por empresas de monopólio naturais.

A legislação russa permite registar a própria atividade empresarial ou constituir uma pessoa coletiva. Podendo o investidor estrangeiro estabelecer uma sociedade de direito russo, constituir uma sucursal ou apenas abrir um escritório de representação.

Estas operações de investimento externo não obedecem a formalidades especiais, sendo que as filiais/sucursais e os escritórios de representação têm de ser inscritos/registados no Serviço Federal de Tributação.

É de referir que o Estado russo garante a repatriação de dividendos, lucros e royalties, após o cumprimento das respetivas obrigações tributárias, e a existência da cláusula *grandfather*. Esta consagra alguma proteção ao promotor externo caso existam alterações na legislação que possa modificar as condições inicialmente aprovadas para a realização e desenvolvimento do negócio. A cláusula tem um prazo máximo de 7 anos, com algumas exceções, e só é aplicada a projetos considerados prioritários e a empresas com uma participação de capital externo mínima de 25%.

Em termos de imóveis e terrenos, a aquisição destes é permitida a investidores estrangeiros, com algumas exceções, como a aquisição de terrenos agrícola e propriedades junto da fronteira.

Quando se pondera estabelecer negócios com a Rússia pode ser contactada a Agência Russa de Investimento que tem como uma das suas funções promover, atrair e apoiar o investimento estrangeiro.

6. Oportunidades e Dificuldades do Mercado Russo

Apesar da crise, existem várias oportunidades em diversos setores do mercado russo. O Governo de Moscovo pretende modernizar e desenvolver as infraestruturas do país e procura bens e serviços de qualidade permanente, o que explica a necessidade de equipamentos, tecnologias e produtos estrangeiros.

A Rússia devido à sua dimensão e especificidades pode-se tornar um mercado de difícil abordagem, mas com elevado potencial. Portugal dispõe de uma oferta para a qual existe receptividade no mercado russo. As relações entre Portugal e a Rússia têm sofrido progressos, mas são necessários ainda esforços para o aumento e desenvolvimento de uma base de negócios entre os dois países.

Podem-se destacar como vantagens do mercado russo para as empresas portuguesas:

- As boas relações institucionais;
- A existência na Rússia de regiões de elevado poder de compra, como Moscovo, São Petersburgo, Ekaterinburgo, Kazan, Novosibirsk, entre outras;
- Uma classe média e alta que apresenta um poder de compra e consumo, em especial, de produtos e serviços do segmento alto e exclusivo;
- Um grande interesse por produtos e marcas europeias;
- Uma intenção do governo em promover a modernização do país;
- Ligações aéreas diretas entre os dois países que facilitam as deslocações entre ambos;
- Acesso a canais de distribuição dos mercados da CEI;
- Relações preferenciais no âmbito da UEE.

Em termos do comércio, o posicionamento de Portugal traduz-se numa reduzida expressão comercial, devendo a estratégia ser ofensiva e privilegiar ações como a organização de missões de empresários russos a Portugal, para que conheçam no local a oferta, diversidade e qualidade dos produtos e serviços, bem como as características das empresas nacionais. Deve ser também, promovida a participação em atividades e eventos, de forma a permitir o contacto direto com o mercado, a realização de campanhas de imagem e comunicação, que permitam o conhecimento e notoriedade dos produtos e serviços, e por último as empresas portuguesas, de forma a adaptarem a sua estratégia, devem tentar adquirir conhecimentos sobre as especificações do mercado russo.

6.1. Oportunidades

O governo russo tem como prioridade, em termos de política económica, a aceleração da diversidade da economia e o aumento da atratividade do país ao investimento estrangeiro. Segundo o Banco Mundial (2017), a Rússia posicionou-se em 68º lugar no *ranking* sobre a facilidade de fazer negócio, e o governo russo pretende em 2018 chegar ao 20º lugar do mesmo *ranking*. O Banco Mundial considera que existiram

melhorias em cinco áreas da economia russa: na facilidade de abrir novos negócios, na simplificação do processo de candidatura a projetos de construção, nos processos de registo de propriedade, na conexão à rede elétrica e nos processos comerciais em geral. É ainda necessária uma modernização da economia e uma reestruturação setorial.

Relativamente às características da oferta portuguesa, existem 10 setores com maiores potencialidades para exportação. São estes os setores:

- Agroalimentar;
- Moda (calçado, têxteis não confeccionados, vestuário e acessórios);
- HoReCa (têxteis-lar, mobiliário e iluminação);
- Construção (incluindo consultoria, arquitetura e materiais de construção);
- Componentes automóveis;
- Máquinas e equipamentos (necessários para a modernização dos vários setores da indústria, do setor hospitalar e da educação);
- Saúde (principalmente farmacêutica);
- Tecnologias e inovação;
- Turismo;
- Imobiliário.

Com base na estrutura setorial do mercado russo e nas suas potencialidades de desenvolvimento podemos destacar os setores petrolíferos e gás, o setor da indústria, o dos transportes, os serviços, as telecomunicações e os bens de consumo, como as principais áreas onde é necessário a importação de bens e serviços.

O mercado petrolífero e de gás russo é um dos maiores do mundo, sendo essencial para a economia russa, por representar 68% das exportações. Graças às suas grandes reservas de petróleo, a Rússia foi o 1º exportador mundial de petróleo em 2015. E em termos de gás natural, da qual é detentor das maiores reservas do mundo, detém o 2º lugar como produtor e o 1º como exportador.

O Ministério da Energia Russo em 2016 aumentou o investimento neste setor, gerando para Portugal oportunidades de negócio nesta área, como o fornecimento de tecnologias e equipamentos. O setor mineral, onde a Rússia é detentora de grandes reservas minerais, pode ser também um mercado favorável para este tipo de exportação.

O setor da indústria pode representar outra oportunidade para o comércio porque está dependente de tecnologias e equipamentos estrangeiros, devido à sua necessidade de materiais inovadores, tecnologias de produção, máquinas, ferramentas, peças e componentes para os setores automóvel, aeronáutico, construção naval, transportes e energia.

O Governo russo pretende modernizar não só a indústria como o mercado farmacêutico, de tal forma que está a promover e a apoiar a instalação de fabricantes

de equipamentos quer por parte de nacionais quer de estrangeiros. Este mostra-se como um dos setores favoráveis à exportação nacional.

Os transportes podem ser também considerados um setor alvo, devido à prioridade dada pela Rússia a este setor de forma a modernizar as suas infraestruturas de transporte e desenvolvimento do sistema ferroviário, portuário e aeroportos. Atualmente está em curso a modernização dos transportes públicos das maiores cidades russas, como Moscovo e São Petersburgo.

Segundo a AICEP (2016, Rússia – Oportunidades e Dificuldades do Mercado), as oportunidades deste setor incluem o fornecimento de equipamentos de transporte, veículos, tecnologias de informação e serviços especializados de consultoria. O facto de a Rússia ser o palco de eventos desportivos, como a Taça das Confederações de Futebol em 2017 e o Campeonato do Mundo de Futebol em 2018, são um exemplo da necessidade de grande investimento nas infraestruturas de transporte.

Em 2016, foram investidos 376 mil milhões de rublos pela empresa estatal russa de caminhos de ferro e estava previsto, já em 2017, o investimento de 459 mil milhões de rublos para aquisição de novas carruagem e modernizar de diversas linhas, incluindo a mais longa linha ferroviária do mundo, a Transiberiana.

O setor dos serviços apresenta também diversas oportunidades para empresas Portuguesas. O atual desenvolvimento deste setor na Rússia e os eventos desportivos que se avizinham oferecem oportunidades em áreas como as tecnologias de informação, telecomunicações, inovação, biotecnologia, arquitetura, construção, engenharia e gestão.

Nas telecomunicações, o mercado russo tem sofrido um forte desenvolvimento, chegando a ser atualmente um dos mercados das comunicações móveis mais desenvolvido do mundo. Este desenvolvimento, em especial das redes 3G e 4G, internet e serviços de transmissão de dados, abrem novas portas para o mercado.

Por último, existem também oportunidades nos bens de consumo, com o volume de negócios no retalho a subir cerca de 8% em 2015. A Rússia é o segundo maior mercado retalhista da Europa e um dos maiores do mundo, ultrapassando o Brasil, o México, a Espanha e até a Itália.

No setor das bebidas e alimentação, a Rússia encontra-se no topo da tabela, com o maior índice de consumo de bebidas alcoólicas *per capita* no mundo. Com a abertura de novos nichos, os vinhos portugueses, apresentam uma vantagem competitiva em termos de preço/qualidade.

O elevado consumo russo neste setor pode ser devido não só à dimensão do país como também aos horários de funcionamento dos diversos serviços, não só públicos como privados. Na Rússia o horário de funcionamento dos serviços públicos é até às 18 horas, os bancos encerram por volta das 20 horas e o comércio, dependendo da localização e tipologia, varia entre o funcionamento 24 horas por dia ou o

funcionamento das 9 horas às 20 horas. Sendo o mais habitual encontrar lojas e supermercados abertos 24 horas.

6.1.1. Oportunidades de Investimento na Rússia

A Rússia tem vindo a realizar um programa de investimento público de forma a atrair investidores estrangeiros. Este investimento tem sido principalmente nas áreas das infraestruturas de transportes e nas obras públicas, com 50% dos recursos canalizado para a área metropolitana de Moscovo.

O governo russo criou ainda Zonas Económicas Especiais (ZEE), onde as empresas podem beneficiar de apoios estatais e vantagens fiscais e aduaneiras. É de salientar no entanto que não existe um programa coerente de incentivos para todo o território russo.

Existem ainda outros fatores atrativos ao investimento como os baixos custos de energia e a mão-de-obra qualificada.

6.1.1.1. Zonas Económicas Especiais

Na Rússia foram criadas 29 ZEE's, onde entre outros incentivos, a importação de mercadorias pode estar isenta do pagamento de direitos aduaneiros. Estas são divididas em quatro tipos diferentes: seis zonas industriais e de produção (Republica do Tartaristão, Lipetsk, Samara, Sverdlovsk e as regiões do Pskov e Kaluga), cinco zonas de inovação e tecnologia (Moscovo, Saint-Petersburgo, Tomsk, Dubna, região de Moscovo, e a Republica do Tartaristão), catorze zonas de turismo ou recreação (Republica de Altai, Republica de Buriácia, território de Altai, território de Stavropol, território de Krai do Litoral, região de Irkutsk, e ainda existe um *cluster* no território de Krasnodar, na República de Inguchétia, Republica de Daguestão, Republica da Ossétia do Norte-Alânia, Republica da Adiguésia, Republica da Cabárdia-Balcária, Republica da Carachai-Circássia e a República da Chechênia) e por fim três zonas portuárias (Ulianovsk, regiões de Murmansk e o território de Khabarovsk).

As ZEE's da Rússia estão localizadas nas áreas mais desenvolvidas do país, onde se podem encontrar empresas de alta tecnologia, e laboratórios científicos e de pesquisa. Em Dezembro de 2013, existiam 338 empresas residentes, incluindo empresas líderes estrangeiras de 24 continentes, como a Ford, Yokohama, 3M, Air Liquide, Rockwool, Hayat, Novartis, entre outras. O volume de investimentos programados é de mais de 12 mil milhões de dólares para os próximos anos.

Algumas das maiores empresas do mundo estão entre os consumidores de produtos provenientes destas zonas, com por exemplos a Boeing, Airbus e a Apple, e companhias como a Philips, Samsung, IBM, são seus parceiros.

As ZEE's podem trazer diversos benefícios para os seus residentes através das condições especiais garantidas pelo Governo de Moscovo, como a redução de custos até 30%. Em termos de taxas, a renda é de 0 a 13% em vez de 20% para os residentes

de zonas tecnológicas e de inovação, e nas zonas turísticas e recreativas combinadas em *clusters* estão isentos de imposto de renda. Os investidores têm ainda direito à isenção de impostos de propriedade e transporte durante 10 a 15 anos, e investidores a nível federal estão isentos de pagar impostos territoriais durante 5 a 10 anos.

O governo para tornar estas zonas ainda mais atrativas, oferece recursos do Estado como modernas infraestruturas de transportes, sociais, aduaneiras, entre outras. Como por exemplo, um regime aduaneiro especial, onde os investidores estão isentos do pagamento de direitos aduaneiros e impostos sobre o valor acrescentado para as mercadorias estrangeiras. E ainda um regime administrativo especial (redução das barreiras administrativas), acesso a trabalho qualificado e um regime de migração simplificado para trabalhadores estrangeiro qualificados envolvidos nestas zonas.

6.1.2. Oportunidades no Mercado Turístico Russo

Como mencionamos anteriormente, a Rússia mostra-se como um mercado promissor devido ao elevado número de russos que viajam anualmente para o estrangeiro. O produto mais procurado por estes continua a ser o “Sol e Mar” devido aos longos e rigorosos invernos que se fazem sentir naquele país. Portugal neste tipo de produto mostra-se como um grande competidor devido à sua extensiva costa e temperaturas amenas.

Os principais destinos concorrentes de Portugal a este nível são a Turquia, Espanha, Chipre e Grécia, que apresentam como vantagens competitivas a maior proximidade geográfica, preços de transportes e alojamento mais baixos, ou a inexistência de visto de entrada.

Segundo a AICEP (2016) a forma de potenciar a promoção do país deveria ser através da associação do produto “Sol e Mar” a outros produtos que nos diferenciem, com o Turismo de Natureza, Saúde e Bem-estar, Turismo Cultural, Turismo Náutico, Golfe, e Gastronomia e Vinhos. Existe ainda a possibilidade de potenciar a época baixa, através da natural redução dos preços, inerentes à época, associados a produtos de excelência.

6.2. Dificuldades

6.2.1. Comércio

A Rússia é um mercado fortemente competitivo, onde o défice de notoriedade dos produtos constitui o principal inibidor do crescimento das exportações para este mercado. Segundo a AICEP(2016), os principais entraves encontrados pelas empresas portuguesas são:

- Barreira linguística;
- Acesso limitado à informação setorial;

- Dificuldade na compreensão do funcionamento de algumas entidades ligadas ao comércio externo;
- Crescente concorrência de parceiros estrangeiros e as dificuldades competitivas face aos concorrentes já instalados no mercado;
- Défice de notoriedade de Portugal, enquanto mercado de bens e serviços de qualidade;
- Desalfandegamento de mercadorias;
- Dificuldades na obtenção de informação sobre parceiros locais;
- Falta de transparência e a burocracia necessária;
- Interpretação da legislação local;
- Obtenção de visto;
- Transporte de amostras e respetivo desalfandegamento para a participação em feiras ou eventos promocionais;
- Medidas restritivas aprovadas pela União Europeia contra a Rússia;
- Medidas retaliatórias por parte da Rússia.

Um dos setores fortemente afetado pelos entraves é o setor alimentar, devido aos diversos procedimentos, referidos anteriormente, que os produtores enfrentam ao chegar a este mercado.

6.2.2. Investimento de Portugal na Rússia

Apesar dos esforços por parte das autoridades russas para simplificar o processo burocrático da implementação de empresas internacionais na Rússia, este continua a ser difícil em algumas partes do território.

Segundo a AICEP(2016) as empresas portuguesas devem ter em atenção alguns critérios como:

- Fazer *Market Intelligence*⁸;
- Recurso a gabinetes de advogados conhecedores do Direito Russo, quer na fase de criação da empresa como durante o exercício da respetiva atividade;
- Recurso a empresas locais especializadas em consultoria fiscal e contabilística, devido as estas serem diferentes das práticas realizadas na UE;
- Atenção à legislação comercial russa antes de se estabelecer a empresa;
- Elevados custos do imobiliário, espaços comerciais, escritórios, apartamentos, nas principais cidades como Moscovo e São Petersburgo;
- Analisar os custos fiscais, sociais e administrativos;
- Privilegiar a concentração de colaboradores locais no plano estratégico do investimento;

⁸ *Market Intelligence* é a informação relevante sobre os mercados em que uma empresa se insere, como as suas necessidades e tendências. A informação é recolhida e analisada com o objetivo de facilitar a tomada de decisão, de forma a determinar as estratégias a adotar em áreas como oportunidades do mercado, penetração no mercado e desenvolvimento do mercado.

- Elevado custo da mão de obra qualificada, principalmente em grandes cidades como Moscovo.

6.2.3. Investimento da Rússia em Portugal

Nos últimos anos, as empresas russas têm investido em países da UEE, CEI, China e Índia, sendo o investimento no mercado português inexpressivo. A falta de interesse em Portugal está novamente ligada, como falámos anteriormente, ao défice de notoriedade e desconhecimento do país. A AICEP considera necessária a organização de viagens de potenciais investidores russos a Portugal, dando a conhecer as infraestruturas industriais e a oferta nacional.

6.2.4. Turismo

No setor do turismo e lazer, o principal entrave encontrado é a falta de notoriedade do país sendo necessária uma boa estratégia de promoção que corresponda às exigências do mercado. São assim indispensáveis campanhas de comunicação e promoção do país, uma promoção conjunta com os principais operadores turísticos do destino e o reforço de voos diretos, de forma a tornar Portugal num destino mais apetecível.

Segundo a AICEP(2016), as principais dificuldades na captação de turistas russos são:

- Forte aposta dos países concorrentes em campanhas publicitárias regulares através da internet, rádio, televisão, jornais e revistas, construindo uma imagem do país como destino turístico;
- Prontidão e flexibilidade nos critérios de atribuição de vistos pelos demais países europeus;
- Inexistência de vistos para alguns dos concorrentes de Portugal neste mercado;
- Fraca notoriedade da marca Portugal e o pouco conhecimento do potencial e diversidade turística, para além dos produtos “Sol e Mar”;
- Forte agressividade comercial praticada por alguns destinos concorrentes que se reflete no preço final.

6.3. Forças externas encontradas pelas empresas Portuguesas no Mercado Russo

Como vimos anteriormente, são várias as forças externas encontradas pelos produtores e investidores portugueses no mercado Russo, donde podemos destacar o contexto sociocultural, tecnológico, político, legal e económico.

Em termos do contexto político e legal, temos como forças externas a situação política nacional e internacional, a constituição nacional, a legislação fiscal, a legislação administrativa, a legislação laboral, a legislação económica e as leis anti monopólio. Como referimos anteriormente a Rússia está atualmente emergida numa crise política

e diplomática, diretamente relacionada com as sanções económicas por parte do ocidente. Estas têm influenciado as importações e exportações, assim como as relações bilaterais entre os dois países.

Em termos legais, o facto da Rússia fazer parte da UEE, regendo-se pela pauta aduaneira comum à comunidade económica euroasiática, impõe aos produtores portugueses determinadas regras. No entanto, o governo russo tem tentado melhorar os aspetos legais, através da diminuição da burocracia.

No contexto económico, temos como forças externas a evolução do PIB, a taxa de inflação, a taxa de juros, a taxa de câmbio, a taxa de desemprego, a balança comercial, o orçamento de estado, o poder de compra, entre outras. No caso da Rússia, podemos observar uma grande volatilidade cambial nos últimos anos, assim como diversas oscilações do PIB e da taxa de inflação, apesar do crescimento observado no último ano.

Em termos socioculturais, a sociedade russa continua a ser marcada por uma grande disparidade em termos de rendimentos, conflitos sociais, grupos étnicos e religiosos, valores e estilo de vida diferentes do ocidente e pouca abertura ao estrangeiro.

Por último, o contexto tecnológico é marcado por um forte investimento, políticas de inovação e desenvolvimento e infraestruturas científicas. Nos últimos anos, o governo russo tem apostado na qualificação e melhoria do setor tecnológico, através do investimento e desenvolvimento de ZEE's.

Relativamente às forças externas, devemos ainda ter em conta a diferenciação de produtos, os diferentes concorrentes, as barreiras à entrada e saída, a dimensão e número de clientes, e os custos associados, como infraestruturas, produtos, mão de obra, entre outros.

7. Estágio

O presente capítulo pretende evidenciar todo o processo de investigação realizado durante o período de estágio. Primeiro será realizado um enquadramento teórico sobre a embaixada, desde da sua história às funções e atividades desenvolvidas no período de estágio. De seguida, serão analisadas as funções e atividades de forma a retirar conclusões a cerca do tema central do trabalho de investigação. A recolha de informação no local contribuiu para uma visão mais clara e concisa das questões de investigação. Por último, serão analisados aspetos relacionados com a vida na capital russa e no país.

7.1. Caracterização da Entidade de Acolhimento



Embaixada de Portugal na Rússia
Ministério dos Negócios Estrangeiros

Botanitchesky Per. 1
129010 Moscovo, Rússia

Telefone: +7 (495) 981 34 10 (Embaixada)

E-mail: moscovo@mne.pt

Site: <https://www.moscovo.embaixadaportugal.mne.pt>

Fig. 1 – Brasão de Armas de Portugal

7.1.1. História da Embaixada

Como foi referido anteriormente, a aproximação gradual entre os dois países começou no início do século XVIII e a 24 de Outubro de 1779 quando chegou a São Petersburgo o primeiro embaixador português na Rússia. Francisco José de Horta Machado foi assim o primeiro-ministro Plenipotenciário⁹ português neste país.

Apesar do passo dado no sentido da melhoria das relações diplomáticas e do estabelecimento de uma delegação na Rússia, as relações entre os dois países foram sofrendo diversos cortes ao longo dos anos. Primeiro entre 1828 e 1842, devido ao Tratado de Tilsit, mais tarde, de 1910 a 1911, com o não reconhecimento russo da

⁹ Ministros plenipotenciários são chefes de missão diplomática de categoria imediatamente inferior à de embaixador. Uma missão diplomática chefiada por um ministro plenipotenciário designa-se "legaço", e até à Segunda Guerra Mundial os ministros plenipotenciários e as legações constituíam a grande parte missões diplomáticas existentes no mundo. No entanto, hoje em dia estas categorias estão praticamente obsoletas, tendo sido substituídas inteiramente por embaixadores.

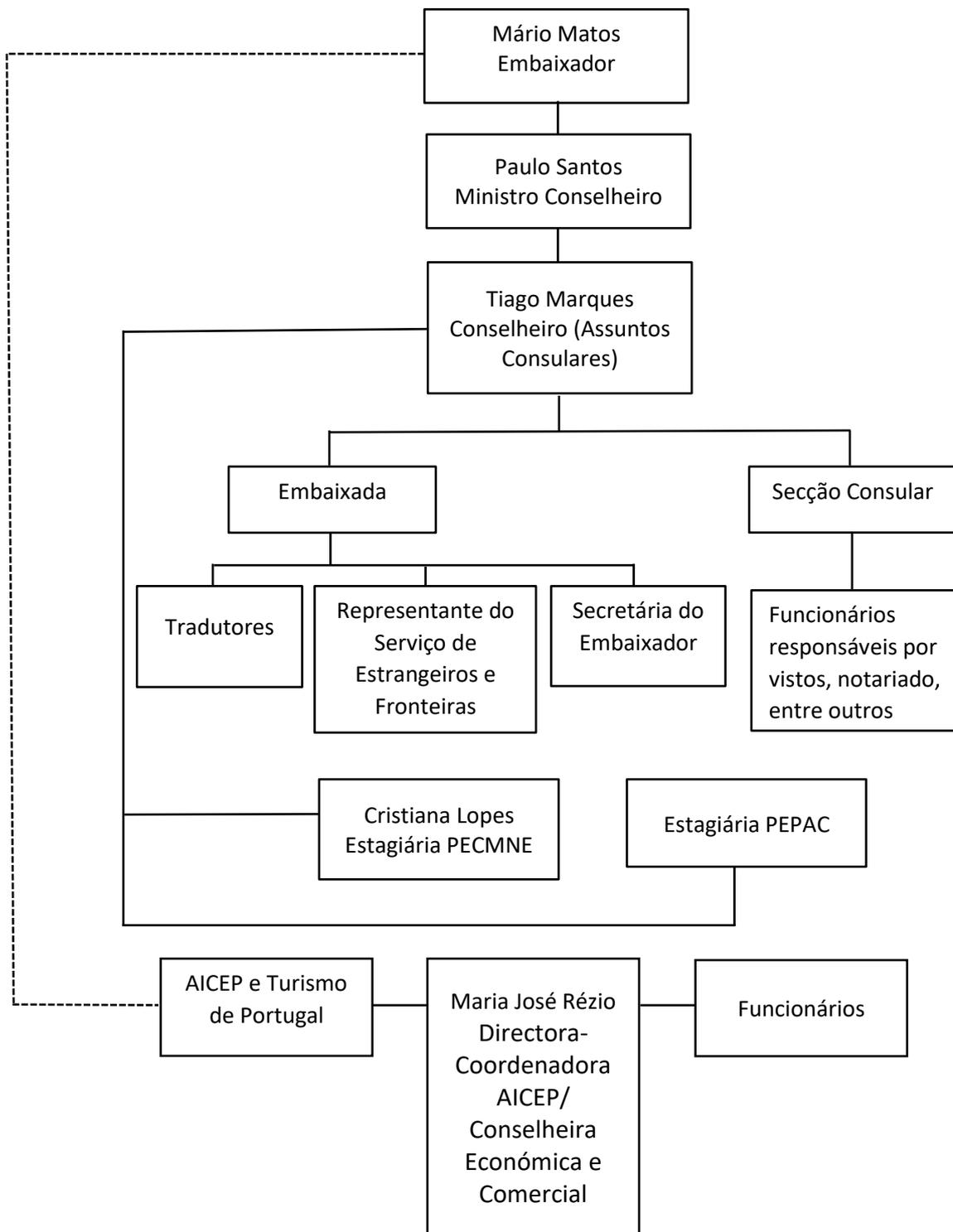
República Portuguesa, e por fim em 1918 na sequência da Revolução Bolchevique¹⁰ e o início da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Este último corte das relações chega apenas ao fim com o derrube da ditadura portuguesa a 25 de Abril de 1974. A 9 de Junho de 1974 chega à Rússia o novo Embaixador Português. Nesta altura, começa a vigorar a Embaixada de Portugal em Moscovo onde se encontra até aos dias de hoje.

O atual Embaixador de Portugal em Moscovo é Mário Godinho de Matos, que apresentou credenciais a 24 de Outubro de 2013.

Esta embaixada acompanha os assuntos de 5 países pela falta de representação diplomática portuguesa nestes locais. São estes a Arménia, Bielorrússia, Tajiquistão, Uzbequistão, Quirguistão.

¹⁰ A Revolução de Bolchevique ou Revolução Russa de 1917 foi um período de conflitos, iniciado em 1917, aquando da industrialização russa e da Primeira Guerra Mundial. A Rússia tinha nesta altura uma grande massa de operários e camponeses trabalhando muito e ganhando pouco, que devido ao desagrado com o governo absolutista do czar Nicolau II, procuravam uma liderança menos opressiva e mais democrática. A Revolução de Bolchevique compreendeu duas fases distintas. Primeiro a revolução de Fevereiro que veio a derrubar o Czar Nicolau II e procurou estabelecer uma república liberal através de um governo provisório, e mais tarde, a revolução de Outubro na qual o partido Bolchevique, de Vladimir Lenine, derrubou o governo provisório apoiado pelos partidos socialistas moderados e estabelecendo uma república liberal, dando assim origem à União Soviética que durou até 1991.

7.1.2. Organização/ Estrutura



7.1.2.1. Corpo Diplomático

Embaixador

O Embaixador é o funcionário diplomático de mais alto nível acreditado junto de um Estado estrangeiro ou organização internacional. Este está encarregado chefiar a missão diplomática do seu país.

Neste caso, Embaixador de Portugal para a Rússia é Mário Godinho de Matos. Licenciado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, o diplomata português desempenhou funções em postos como Maputo e Cuba.

Ministro Conselheiro

O Ministro Conselheiro desempenha a função de chefe de missão adjunto e é normalmente responsável pela coordenação dos vários serviços da chancelaria¹¹, pela supervisão do departamento político e dos serviços administrativos. Assume a função de encarregado de negócios em caso de ausência ou impedimento do chefe de missão.

O Ministro Conselheiro na Rússia é Paulo Santos, diplomata que desempenhou funções em postos como a Namíbia, o Cairo e a Bósnia. No entanto, este é mais conhecido pelo seu trabalho em Porto Alegre no Brasil, onde assumiu interinamente o posto de Cônsul¹², devido à suspeita de desvio de dinheiro de católicos pelo ex-cônsul deste posto.

Conselheiro

O conselheiro encontra-se em terceiro lugar na hierarquia e é responsável por diversas funções como as de chancelaria, assuntos políticos, económicos e consulares. O diplomata português Tiago Santos Marquês é o responsável por esta função neste posto. Neste encontra-se responsável, principalmente, pela secção consular, onde são prestados serviços como o recenseamento de cidadãos do Estado acreditado que residem no país de acolhimento, concessão de vistos, registo civil, registo criminal, recenseamento eleitoral, emissão de passaportes e entre outros.

O Dr. Tiago Marques é também o orientador dos estagiários desta embaixada.

¹¹ Departamento responsável pela aplicação, execução e aprovação de documentos ou diplomas oficiais, necessários ao desenvolvimento da política externa. Em alguns países, este órgão tem poder executivo, e é responsável pelas relações diplomáticas e de política externa.

¹² Cônsul é o funcionário de um país, responsável pela proteção dos interesses dos indivíduos e empresas nacionais deste. O cônsul não representa politicamente o país junto às autoridades do país de destino, mas atua segundo os interesses privados do país. As relações consulares são assim consideradas independentes das relações diplomáticas, de modo que a rutura destas não implica necessariamente o fim do relacionamento consular. O papel do cônsul é regulado pela Convenção de Viena sobre Relações Consulares.

7.1.2.2. Funcionários

A Missão Diplomática Portuguesa tem ao seu dispor diversos funcionários que podem ser divididos em três áreas principais: a Embaixada, a Secção Consular e a AICEP. A Embaixada conta com três tradutores, secretária do embaixador, diplomatas, embaixador e um representante do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. A Secção Consular por sua vez é constituída por cinco técnicos de atendimento ao público, que tratam de vistos, registo civil e notariado, três técnicos de *back office*, com diversas funções como a aprovação de vistos, e um administrador. A AICEP, que funciona à parte dos dois anteriores, conta com cerca de quatro técnicos para a área económica e um para o turismo. Ainda para que as instalações funcionem de forma normal existem empregados de limpeza e segurança.

7.1.3. Dinâmica Interna

A Embaixada de Portugal em Moscovo adotou diversas regras ou sistemas de organização que garantem o seu bom funcionamento. Estando organizada da seguinte forma:

7.1.3.1. Horário de funcionamento:

Vistos: Segunda a Sexta-feira: 09:30 - 13:00

Notariado e Registo Civil: Segunda a Sexta-feira: 15:00 - 17:30

Embaixada: Das 9:30-17:30 ou das 10:00-18:00 dependendo do início dos trabalhos para os funcionários.

7.1.3.2. Metodologias de trabalho

Na Embaixada o trabalho é dividido por áreas e importância, sendo o Embaixador o “chefe da missão” a quem todos têm de responder. É este que trata dos assuntos mais importantes da Embaixada e que de certa forma divide o trabalho a realizar. O Embaixador tem ainda a tarefa de se reunir frequentemente com membros do governo local e outras delegações.

Em segundo lugar encontra-se o Ministro Conselheiro que tem a seu cargo assuntos como a política, a economia e a cultura. Depois temos o Conselheiro responsável pela Secção Consular, o seu funcionamento regular e os funcionários da mesma, assim como as duas estagiárias, que incluem a autora deste trabalho.

Durante o estágio, o trabalho realizado pela autora foi pedido pelo Dr. Tiago Marques ou pelo Embaixador Dr. Mário Matos, através de *briefing* como notícias, documentos ou reuniões onde era explicado o que se pretendia e por vezes dadas algumas linhas orientadoras. Devido à falta de pessoal nesta missão diplomática foi possível à estagiária realizar diversas funções, incluindo a representação da Embaixada em conferências e eventos. Dependendo da conferência ou evento, a autora tinha uma participação ativa ou passiva, na maioria dos casos era esperado que a estagiária ouvisse

os temas em debate, tirasse notas e realizasse um relatório no final. Em situações como eventos a aluna teve uma participação ativa, como por exemplo, o Dia Nacional de Portugal onde a aluna teve de dar indicações, informações e interagir com os presentes, outro exemplo foi um evento numa escola onde a estagiária representado a Embaixada teve de congratular alguns alunos.

7.1.4. Público Alvo

Fazendo uma análise do trabalho desenvolvido pela missão diplomática portuguesa na Rússia, torna-se possível dividir em seis grupos o público-alvo. Primeiramente e como vimos anteriormente, temos os cerca de 146 milhões de habitantes russos, que usufruem dos serviços consulares e de embaixada por diversas razões, especialmente vistos. Este grupo, que representa quem procura vistos, é principalmente importante no que toca ao setor do turismo pela forte procura do produto “Sol e Mar” oferecido por Portugal. Este grupo, que representa a totalidade dos habitantes russos, é também um importante mercado de bens pela sua dimensão e para exportar para este mercado é no entanto necessário ter em conta as suas características, como a procura de marcas estrangeiras de elevada qualidade e luxo.

De seguida temos a população arménia, bielorrussa, tajique, uzbeque e quirguiz abrangida por esta Embaixada. Em terceiro lugar, temos a comunidade portuguesa na Rússia, com cerca de 390 pessoas, segundo os dados de 2014 do Observatório de Migrações. Em quarto lugar, temos as empresas russas que pretendem exportar ou investir no nosso país. E em quinto lugar, temos como público-alvo as 518 empresas portuguesas, referidas anteriormente, que em 2016 exportaram para este mercado. As diversas barreiras encontradas pelas empresas portuguesas ao entrar no mercado provocaram um aumento pouco significativo relativamente ao ano anterior.

Por último, temos as outras Embaixadas presentes neste território, que serão importantes na afirmação de Portugal como país e produtor de qualidade.

7.2. Funções e atividades desenvolvidas

Durante o estágio a principal função da autora foi auxiliar nas tarefas do dia a dia da embaixada, como a pesquisa de informação, redação de telegramas, entre outras. No início do estágio para um melhor desempenho das funções, foi dado a conhecer o funcionamento da embaixada, a realidade em que esta se insere, o trabalho realizado anteriormente e também foi realizada uma pesquisa prévia sobre a situação económica e política russa.

Ao longo do estágio foram realizadas diversas tarefas como:

- Pesquisa diária da atualidade Russa;
- Elaboração de Telegramas;
- Colaboração na Realização do Dia Nacional de Portugal;
- Reuniões;
- Comparência em Conferências;

- Realização de vistos;
- Realização da Mala diplomática;
- Entre outras.

As funções anteriormente citadas resumem as práticas que foram elaboradas e executadas durante o período de estágio. De modo geral podemos observar um acompanhamento da situação económica e política de ambos os países, e a realização pontual de eventos, relacionados com épocas comemorativas como o Dia Nacional de Portugal. Este tipo de atividades tem o intuito de aproximar a comunidade portuguesa local, como também mostrar o país a outras delegações.

A pequena dimensão da Embaixada, e o número reduzido de funcionários para as diversas tarefas diárias, permitiu não só um melhor acompanhamento do dia a dia desta embaixada como a realização de tarefas por vezes não destinadas a estagiários.

Durante os quatro meses de estágio, de 6 de Abril a 29 de Julho, foi realizada uma pesquisa diária da atualidade russa, através dos principais jornais nacionais, russos e internacionais, como por exemplo o Moscow Times, The Guardian, The New York Times, entre outros. Esta pesquisa permitiu à estagiária estar atualizada das notícias, não só nacionais como internacionais e as implicações que as ações por parte do governo podem ter na comunidade portuguesa ou mesmo no país.

Aquando da realização de telegramas, reuniões, entre outros, era realizada uma pesquisa prévia sobre o tema, de forma a servir como guia e a complementar a informação adquirida anteriormente.

As reuniões onde por vezes eram discutidos assuntos relacionados com as relações entre os dois países, tinham lugar várias vezes por semana, e foi possível à estagiária estar presente em duas reuniões pontuais.

Um tema sobre o qual podemos observar um grande debate, tanto em termos dos meios de informação como também em reuniões e telegramas, foram as sanções económicas, referidas anteriormente. Estas tiveram um forte impacto na Rússia, desde a queda do rublo à diminuição das importações e exportações, e nas relações comerciais entre os dois países. Como observado anteriormente, o número de empresas a exportar para este mercado e as exportações diminuíram de 2014 para 2015.

Para além das reuniões, a estagiária teve oportunidade de estar presente em conferências e eventos, ao longo dos quatro meses, assistindo a cerca de dez conferências pontuais ou ciclos de conferências, e a eventos realizados por Embaixadas, escolas, entre outros organismos. As conferências abrangeram temas como a energia, o meio ambiente, a atualidade, as eleições americanas, e contaram com a presença de especialistas na área.

A realização deste tipo de funções permitiu ter uma melhor perceção da cultura, economia e política russa. Perceber o que os russos pensam em relação a certos temas, o que consideram mais importante, que produtos procuram.

Como vimos ao longo do relatório, o mercado russo procura cada vez mais produtos tecnológicos, de qualidade e diversificados. Esta procura está ligada à tentativa do governo russo em modernizar e desenvolver as infraestruturas do país. Atualmente há uma procura permanente de bens e serviços de qualidade.

No caso dos telegramas, estes são realizados diariamente pelas Embaixadas Portuguesas e têm como objetivo comunicar a outras delegações (como Embaixadas ou representações junto da ONU, UE, etc.) e ao governo português, a situação política e económica do país em que se inserem. Estes servem também para informar de visitas do governo, reuniões, conferências, entre outros.

Para a execução de telegramas é normalmente usada informação fornecida pelos meios de comunicação russos e nacionais, assim como pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Russo, temas debatidos em conferências e reuniões, entre outros. Os telegramas podem ser por sua vez encriptados ou não, dependendo do seu conteúdo e importância.

A Embaixada Portuguesa na Rússia, como tantas outras, realiza estes documentos diariamente, e foi possível à estagiária ver como estes são elaborados, tratados, enviados e recebidos.

A estagiária teve ainda a oportunidade, durante um mês (de 16 de Maio a 10 de Junho), de colaborar na realização do Dia Nacional de Portugal. Foi possível acompanhar os preparativos a partir do início, desde a realização dos convites até ao acompanhamento dos convidados durante o dia do evento. Antecedendo o dia foi pedido à estagiária que realizasse alguns dos convites, depois que confirmasse a presença dos convidados no evento e por último, que no próprio dia, realizasse um acompanhamento dos convidados através de indicações e informações úteis.

A celebração contou com a presença de elementos de outras delegações, como embaixadores e diplomatas, e da comunidade portuguesa na Rússia. Uma celebração como esta tem o objetivo de apresentar o país a terceiros, mostrar a marca Portugal, juntar a comunidade portuguesa e fortalecer as relações com outros países.

Durante a celebração foi possível perceber a ausência de elementos do governo russo, o que indica uma deterioração das relações entre os dois países, devido às sanções económicas por parte da UE, organização da qual Portugal é membro.

Na embaixada, a autora pode ainda perceber como é realizada a mala diplomática e fazê-la ela mesma, uma vez por semana durante os quatro meses de estágio. A mala diplomática pode ser uma caixa, um envelope, um contentor ou qualquer volume utilizado pelas missões diplomáticas para o envio e receção de documentos diplomáticos e objetos destinados a uso oficial. Neste caso trata-se de um saco próprio que é recebido e enviado uma vez por semana, e tem como destino a embaixada portuguesa na Rússia ou o Instituto Diplomático em Portugal, que realiza posteriormente a distribuição para a entidade a que se destina.

A utilização da mala diplomática é regida pela Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas e atribui imunidade diplomática à mesma, o que faz com que não possa ser aberta ou retida. Para comprovar que o mesmo acontece, ao realizar a mala diplomática são registados todos os objetos ou documentos que a integram e esta é posteriormente selada de forma a ser perceptível se foi violada quando recebida.

No último mês e meio de estágio, de 26 de Abril a 29 de Julho, a autora teve a hipótese de trabalhar numa parte importante da Embaixada, a Secção Consular onde diariamente são realizados um número considerável de vistos. Os vistos podem ser de diferentes tipos, como vistos turísticos e nacionais. Durante o estágio foi possível acompanhar realização detalhada de vistos nacionais. Vistos Nacionais são elaborados quando um cidadão de um país sem acordo de livre circulação de pessoas, neste caso a Rússia ou os outros países também abrangidos por esta embaixada, decide estudar, trabalhar, abrir um negócio ou reagrupar-se com a sua familiar em Portugal.

Para a obtenção de vistos são necessários diversos documentos, como rendimentos, registo criminal, convite de uma instituição, entre outros, que variam consoante o visto. No caso de um estudante, são necessários documentos que comprovam o motivo da sua vinda a Portugal e de como tem capacidades financeiras de se manter durante o período de estadia, como por exemplo o convite da universidade, comprovativo de alojamento, bolsa ou rendimentos dos progenitores, assim como bilhetes de avião e registo criminal. No caso de reagrupamento familiar, é necessário comprovar a filiação a um familiar residente em Portugal, e entregar outros documentos como os referidos anteriormente.

No caso de vistos turísticos, que também foi possível acompanhar através da realização de trabalho de *back office*, como colocação de vistos em passaportes, é necessária a entrega de documentos mas em menor quantidade. Os documentos necessários são por exemplo comprovativos dos voos de ida e volta a Portugal, reservas de alojamento, entre outros.

Através desta parte do estágio foi possível comprovar a procura de Portugal como destino turístico, educação e negócios. São realizados diariamente pela Secção Consular muitos vistos de diferentes tipos. Em termos de vistos turísticos são atribuídos cerca de cem vistos por dia, e em termos de vistos nacionais são pedidos cerca de seis vistos por dia. No caso de vistos nacionais, a maior incidência são vistos de estudo, para universidades portuguesas na área metropolitana de Lisboa. Podem no entanto também ser encontrados vistos de reagrupamento familiar, negócios, trabalho e trabalho na área desportiva.

Ao desenvolver esta função foi possível perceber que na maioria dos casos, em comparação com os outros países abrangidos por esta Embaixada, os russos são os que tentam obter mais vistos para Portugal, tanto em termos turísticos como em termos de vistos nacionais, estudo trabalho, entre outros.

Para além das funções anteriormente referidas, durante o estágio foram realizadas funções de secretaria, como fotocópias, telefonemas, entre outras. E o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da Embaixada, um relatório detalhado

das atividades desenvolvidas ao longo do ano pela Embaixada. Este documento é realizado anualmente por todas as Embaixadas Portuguesas e tem como destino o Instituto Diplomático.

7.3. Choque cultural na experiência laboral

Durante o estágio e em termos laborais, a aluna não encontrou choque cultural, devido a trabalhar maioritariamente com pessoas de nacionalidade portuguesa. No entanto, durante o dia a dia e com a convivência com a população russa, a aluna experienciou choque cultural. O maior choque cultural foi encontrado pela forma como a população russa vê a história mundial e a situação política do país. É interessante perceber a visão da sociedade russa relativamente à Segunda Guerra Mundial, que é mencionada principalmente como Grande Guerra Patriótica (termo usado pela Federação Rússia e algumas das ex-repúblicas soviéticas para descrever o conflito da URSS contra a Alemanha Nazi e os seus aliados entre 1941 e 1945 durante a Segunda Guerra Mundial). Depois de contactar com algumas pessoas e visitar variados museus podemos perceber que a Rússia refere este período como o momento em que o país se teve de defender de tudo e todos.

Relativamente à situação atual da Rússia, foi possível perceber que apesar da situação política, económica e da corrupção que o país enfrenta, a população acredita que o governo atual é o melhor para o país, mesmo alguns considerando que é o “melhor do pior”.

No dia a dia, a aluna encontrou ainda choque cultural pela forma como as pessoas se apresentam, pois ao contrário dos portugueses, os russos podem ser considerados frios e frontais. Em situações como uma ida ao supermercado foi possível perceber, pela interação cliente-funcionário que ao contrário de Portugal onde existe a simpatia habitual, como o “bom dia”, sorrisos, prontidão na ajuda, pelo contrário na Rússia de forma generalizada as pessoas são de poucos sorrisos, falam o estritamente necessário e parecem realizar as suas tarefas apenas porque precisam do trabalho.

Em termos de carácter verificou-se ainda um grande sentido de nacionalismo, muitos consideram a Rússia como uma nação superior, assim como a sua língua. Diversas pessoas não gostam de estrangeiros e pensam que não existe a necessidade de aprender outras línguas ou culturas. Durante a estadia na Rússia, a aluna teve algumas situações que a ajudaram a comprovar o afirmado anteriormente, como por exemplo, durante uma viagem de metro com uma colega de trabalho portuguesa, foram abordadas por um indivíduo que começou a discutir com ambas por estarem a falar português no metro, acabando mesmo por terem de mudar de lugar. Noutra ocasião a aluna foi abordada por um indivíduo que lhe perguntou de onde era e depois de dizer Portugal, este acabou por lhe perguntar se o país existia e ficou a pensar que esta lhe estaria a mentir.

Outra característica interessante da cultura russa são as questões sociais como a relação mulher-homem, a homossexualidade e os indigentes. Começando pela relação mulher-homem, podemos perceber que a masculinidade, o homem com chefe de

família, ainda está muito presente nesta sociedade. O homem é visto como o forte, defensor e provedor, algumas mulheres russas acreditam que tem de encontrar alguém que as possa sustentar e cuidar delas, e em alguns casos ainda são evidenciados valores antiquados como o do homem ter de abrir a porta para as raparigas, pagarem a conta, entre outros. Aconteceu à aluna por diversas vezes abrir a porta, e esperar que toda as pessoas passassem e o rapaz do grupo parar para que esta passasse primeiro, obrigando mesmo esta a fazê-lo.

No que toca à homossexualidade, esta sociedade ainda é muito discriminatória e rígida, considerado mesmo como inaceitável. Nas ruas não é possível ver casais homossexuais do sexo masculino e no caso do sexo feminino, é extramente raro, e considerado com uma fase passageira, doença.

Por último, numa sociedade como esta onde existe uma grande discrepância de salários e o salário mínimo é de 7,5 mil rublos por mês, cerca de 107,9 euros, pode ser considerado estranho o facto de não se encontrarem indigentes, sem-abrigos e mendigos, pelas ruas das cidades, principalmente na capital.

8. Considerações Finais

8.2. Conclusão

O desenvolvimento de uma investigação intervencionista, com base no estágio realizado na Embaixada de Portugal em Moscovo, no período de 4 meses, 4 de Abril a 29 de Julho, possibilitou a realização de várias funções que foram analisadas no relatório.

Durante o estágio e conseqüente relatório, o principal objetivo era integrar e acompanhar as atividades diárias da Embaixada e compreender as relações entre Portugal e a Rússia. Mas foram vários os obstáculos encontrados, que de algum modo afetaram os resultados finais. Desses obstáculos podemos destacar a falta de literatura ou atualização da informação referente ao tema, e a necessidade de respeitar a confidencialidade de parte do trabalho realizado, o que impediu o recurso a alguns exemplos reais. A autora deparou-se ainda com alguns problemas de foro organizacional, encontrando se por vezes sem trabalho ou impossibilitada de o fazer.

Apesar das dificuldades encontradas, o balanço final do trabalho é positivo e compensador, pois estando a trabalhar numa embaixada pequena como esta, foi possível desenvolver e acompanhar a maior parte das tarefas e áreas da embaixada.

Durante o estágio, foi possível compreender que apesar da situação económica atual da Rússia, este continua a ser um mercado atrativo para o estrangeiro. Como vimos anteriormente, apesar das sanções e da queda dos preços do petróleo, a economia russa teve uma melhoria com o crescimento do PIB, o ligeiro aumento do comércio externo e a melhoria da inflação, de 15% para 7%. Os principais produtos importados para este país são as máquinas e equipamentos, e os principais produtos exportados por Portugal para este país são o calçado, madeira e cortiça, produtos agrícolas e máquinas e equipamentos, o que responde à questão de investigação “existem oportunidades de negócio na Rússia”.

No entanto, Portugal continua a posicionar-se em 55º lugar como fornecedor e o número de empresas a exportar para a Rússia diminuiu drasticamente em 2015. Isto pode ser explicado pelas sanções impostas pelo ocidente em 2014, mas também pelas forças externas.

Um dos principais entraves à entrada de empresas portuguesas no mercado russo são as dificuldades encontradas, como a barreira linguística, a forte concorrência, a difícil compreensão do funcionamento de entidades ligadas ao comércio externo e a falta de conhecimento de Portugal como país ou mercado de bens e serviços de qualidade. Mas existem então, respondendo à questão de investigação, vantagens da entrada de empresas Portuguesas no mercado Russo, em especial as PME's?

A autora através do estágio pode verificar que apesar da crise existem oportunidades para as empresas portuguesas em diversos setores, como a moda (calçado, vestuário e acessórios), máquinas e equipamentos, agroalimentar e turismo. E porque este mercado tem como características uma classe média e alta com elevado

poder de consumo, a procura de produtos de luxo e alta qualidade e o interesse por produtos europeus. O Governo de Moscovo tem também a intenção de promover a modernização do país, o que poderá ser vantajoso para diversas empresas, por exemplo do setor industrial e construção.

Em termos do turismo, como referido anteriormente no relatório, existem diversas vantagens para as empresas portuguesas. O mercado turístico russo é elevado, com um grande procura de férias no estrangeiro, em especial do produto “Sol e Mar” no qual Portugal tem apostado de fortemente.

Em relação às PME's, como vimos anteriormente, a autora pode perceber que existem vantagens à entrada das mesmas no mercado russo, através do investimento nas 29 zonas económicas especiais. Nestas as empresas podem beneficiar de apoios estatais e vantagens fiscais e aduaneiras, como a importação de mercadorias com isenção do pagamento de direitos aduaneiros, baixos custos de energia, mão de obra qualificada e a redução de custos até 30%. Estas zonas estão divididas em quatro tipos diferentes, desde indústria e produção até zonas portuárias, e em diferentes zonas do país como Samara, Moscovo e Ulianovsk.

Podemos assim concluir que a Rússia, apesar das sanções, quebras na economia e obstáculos encontrados, continua a ser um mercado atrativo para as empresas Portugueses.

8.3. Recomendações

A Rússia é um mercado com diversas especificações e a autora, durante o estágio e consequente relatório, tentou perceber como uma empresa deve abordar o mesmo.

A autora considera que as empresas portuguesas ao tentar entrar neste mercado devem, sempre que possível, fazer as suas apresentações e propostas, assim como catálogos e documentação, em russo, por terem logo uma aceitação mais favorável. Durante o estágio foi possível ver que mesmo a língua inglesa é pouco aceite pelas diversas entidades russas, assim como pela generalidade da população.

Sendo este um mercado muito competitivo mas com enorme potencial, não deve ser descuidada a preparação na hora de reuniões e o marketing associado. O mercado deve ser abordado com uma imagem profissional, uma atitude comercial agressiva, uma imagem confiante e disponibilizadas todas as informações relativas ao produto, como preços, condições de pagamento, quantidades, prazos de entrega, catálogos e amostras.

As empresas devem também realizar o seu *Market Intelligence*, que lhes permitirá adquirir o conhecimento necessário sobre as especificações do mercado, de forma a adequar a oferta à procura e a sua estratégia ao mercado.

Como referiu anteriormente a autora, este mercado é muito competitivo e por isso é recomendada a atenção continua, visitas frequentes aos parceiros e se possível, a participação em feiras como a de vestuário TEXTILLEGPROM, referida no relatório.

A presença assídua no mercado é uma boa forma de desenvolver a notoriedade do produto assim como da marca de Portugal, como mercado de bens e serviços de qualidade.

Em termos de costumes, os mesmos não variam muito dos países ocidentais em geral, sendo as normas de etiqueta e educação praticamente as mesmas observadas em outros países. No entanto, se não souber russo é sempre bom decorar algumas palavras e não deve recusar, na medida do possível, levantar um copo de *vodka* à saúde de alguém.

Devem ser também evitadas reuniões, durante os períodos de férias de Verão, Julho e Agosto, férias de Natal, os dez primeiros dias de Janeiro (férias de Ano Novo e Natal Ortodoxo), e durante os principais feriados do país, início de Maio (dois feriados oficiais, sendo o período designados como Festa da Primavera).

Em termos de produtos, ao investir neste mercado, devem ser privilegiados produtos de qualidade e luxo, focados nas classes médias e altas, como os setores do calçado, máquinas e equipamentos, produtos tecnológicos e agrícolas.

8.4. Limites da Análise

A análise limita-se ao trabalho desenvolvido na Embaixada e para a Embaixada. Relativamente à localização, apesar da aluna se ter deslocado a outras partes da Rússia, como São Petersburgo, Tula e algumas cidades do anel dourado, Rostov Veliky e Yaroslavl (em lazer), e que ajudou a aluna a compreender melhor alguns aspetos relativos à Rússia, a análise baseia-se maioritariamente em Moscovo por este ser o local onde a aluna passou maior parte do tempo e onde realizou o estágio.

O facto de não dominar o Russo e o cirílico condicionou a análise pela impossibilidade de realizar determinadas tarefas, assim como de leitura e compreensão de determinados documentos. Esta limitação verificou-se principalmente em termos da realização do relatório e não de trabalho. Em termos de trabalho, a maior dificuldade relativamente à língua, foi encontrada na realização de vistos, pois apenas foi possível à aluna atender pessoas que falavam português ou dominavam a língua inglesa. A pesquisa diária de informação e notícias foi também limitada ao que se encontrava em português, inglês, ou que já se encontravam traduzido pelos tradutores da Embaixada.

As dificuldades relativas à língua foram principalmente sentidas durante o dia a dia da aluna, pelo facto da população russa, na sua maioria, apenas falar o russo e até os adolescentes, contrariamente a Portugal, não terem quaisquer noções de inglês. Tarefas do dia a dia como ir ao supermercado, correios, café, viajar dentro do país, entre outras, tornam-se por vezes complicadas.

8.5. Perspetivas futuras

O estágio foi a oportunidade da aluna ter a sua primeira experiência no mercado de trabalho e como este funciona, assim como perceber como é o funcionamento de uma embaixada e o que é esperado dos seus funcionários.

Em termos de carreira a aluna pode perceber realmente se é esta a área em que se quer inserir. E sendo esta a área em que a aluna espera se inserir no futuro, trouxe-lhe mais valias em termos profissionais.

No estágio foi ainda possível perceber como se podem aplicar as competências adquiridas durante o mestrado, desde análise de dados, realização de relatórios, entre outras. As competências referidas anteriormente foram as usadas em primazia pela aluna durante o estágio. Em termos das competências profissionais, foi possível à aluna estabelecer melhores princípios de trabalho e desenvolver competências necessárias para as funções inerentes à embaixada, como a realização da mala diplomática, telegramas e vistos.

Cruzando ambas as competências académicas com as profissionais, foi possível à aluna melhorar as suas capacidades de sintetização, realização de relatórios, análise de dados e o desenvolvimento de análise económica, através dos relatórios analisados.

No entanto, a principal competência adquirida pela aluna, está diretamente relacionada com *policy briefings*¹³, uma área em que a aluna trabalhou quase diariamente através da recolha de informação, análise de dados, e posterior redação de relatórios e telegramas. A aluna aprendeu, a selecionar o público-alvo e a dirigir e redigir os *policy briefings* consoante as suas especificidades. No caso de telegramas, sendo o público-alvo diplomatas e elementos do governo português, estes tinham de ser sucintos, claros e curtos, contendo por vezes uma análise com base em acontecimentos anteriores.

No decorrer do estágio a aluna não realizou *Policy papers*¹⁴, porque ao contrário dos anteriores estes destinam-se a dar recomendações. A aluna pôde sim observar como eram realizados alguns destes, pelos diplomatas e embaixador.

Por último, podemos dizer que foi possível observar uma evolução nas competências da aluna e na sua maneira de trabalhar.

¹³ *Policy briefings* é um sumário curto e neutro sobre o que se sabe de um assunto em particular ou problema, estes são usados para facilitar decisões. O principal objetivo é ajudar decisores a avaliar de forma sucinta as resoluções possíveis num curto espaço de tempo. Os *policy briefings* devem ainda conter provas e recomendações.

¹⁴ *Policy Papers* é um documento de pesquisa focado numa problema de política/ diplomacia específico que contém recomendações claras para os decisores. Tem como objetivo convencer os decisores a mudar de curso num problema específico.

9. Bibliografia

Referências

- AICEP (2016). *Investimentos na Inovação*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Ficha de Mercado*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Guia Prático de Acesso ao Mercado*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Oportunidades e Dificuldades do Mercado*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Oportunidades de Negócio em Moscovo*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Portugal: Estatísticas de Relacionamento Económico com a Rússia*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Relacionamento Económico com Portugal*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2016). *Rússia – Síntese País*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2017). *Portugal – Acordos Bilaterais Celebrados na Área Económica*. AICEP Portugal Global.
- AICEP (2017). *Rússia – Síntese do País*. AICEP Portugal Global.
- Banco Mundial (2016). *Russia Economic Report*. World Bank Group.
- GEE (2017). *Comércio Internacional Portugal – Rússia*. Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia Portuguesa.
- Klaus Schwab (2017). *The Global Competitiveness Report 2017-2018*. World Economic Forum
- Milhazes, José (2016). *Rússia e Europa: uma parte do todo*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- United Nations Conference on Trade and Development (2016). *World Investment Report 2016*
- United Nations Conference on Trade and Development (2016). *World Investment Report 2016 – Investment and the Digital Economy*. United Nations
- United Nations Conference on Trade and Development (2017). *World Investment Report 2017 – Investment and the Digital Economy*. United Nations
- OMT (2016). *Tourism Highlights*. World Tourism Organization

OMT (2017). *Annual Report*. World Tourism Organization

OMT (2017). *European Union Short-Term Tourism Trends Volume 1. 2017-1*. World Tourism Organization

OMT (2017). *European Union Short-Term Tourism Trends Volume 1. 2017-2*. World Tourism Organization

OMT (2017). *European Union Short-Term Tourism Trends Volume 1. 2017-3*. World Tourism Organization

OMT (2017). *Tourism Highlights*. World Tourism Organization

OMT (2017). *Visa Openness Report 2015*. World Tourism Organization

Legislação Consultada

Decreto nº 26/95, DR nº 167, Série I-A, de 21 de Julho

Decreto nº 15/2007, DR nº 137, Série I, de 18 de Julho

Decreto do Presidente da Republica nº 74/95, DR nº 238, Série I-A, de 14 de Outubro

Decreto do Presidente da Republica nº 9/2002, DR nº 47, Série I-A, de 25 de Fevereiro

Resolução da Assembleia da República nº 40/95, DR nº238, Série I-A, de 14 de Outubro

Resolução da Assembleia da República nº 10/2002, DR nº47, Série I-A, de 25 de Fevereiro

Sites consultados

Banco Central da Rússia, retirado em Setembro de 2016, www.cbr.ru/eng

Banco de Portugal, retirado em Dezembro de 2016, www.bportugal.pt

Banco Mundial, retirado em Dezembro de 2016, <http://data.worldbank.org/>

EAEU – New Customs Code of the Eurasian Economic Union. International Trade Compliance Blog, retirado em Junho de 2017, <http://www.internationaltradeupdate.com/2017/02/03/eaeu-new-customs-code-of-the-urasian-economic-union/>

Embaixada da Rússia em Portugal, retirado em Julho de 2016, <http://www.embrussia.ru/node/78>

Embaixada de Portugal em Moscovo, retirado em junho de 2016, <https://www.moscovo.embaixadaportugal.mne.pt/pt/>

Highlights of investment programme in 2016. RZD Russian Railways, retirado em Julho de 2017, <https://ar2016.rzd.ru/en/investment-activities/2016-implementation/>

In Britânica Escola Online. *Guerra de Independência dos Estados Unidos*. Enciclopédia Escolar Britânica, 2016, retirado em Setembro de 2016, <http://escola.britannica.com.br/article/480590/Guerra-de-Independencia-dos-Estados-Unidos>

INE, retirado em dezembro de 2016, www.ine.pt

Investments in Russia. Facto Sphere, retirado em Julho de 2017, <http://www.factosphere.com/macro/investments/forecasts>

Investment Programme. RZD Russian Railways, retirado em Julho de 2017, http://eng.rzd.ru/statice/public/en?STRUCTURE_ID=294

ITC, retirado em Dezembro de 2016, www.intracen.org

Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia Portuguesa, retirado a Maio de 2017, <http://www.gee.min-economia.pt/>

Guidelines for writing a policy brief, Community-Based Monitoring System, retirado em Novembro de 2017, http://www.cavm.ur.ac.rw/sites/default/files/Guidelines_for_Writing_a_Policy_Brief.pdf

Medidas restritivas da UE em resposta à crise na Ucrânia, Conselho da União Europeia, retirado em Setembro de 2017, <http://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions/ukraine-crisis/>

Ministério para o Desenvolvimento Económico da Federação Russa, retirado em Janeiro de 2017, <http://economy.gov.ru/en/home/activity/sections/specialEconomicAreas/main/>

Observatório da Emigração, retirado em Maio de 2017, <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=190>

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), retirado em Agosto de 2017, <https://data.oecd.org/russian-federation.htm>

Organização Mundial do Comércio, retirado em Dezembro de 2016, www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/russia_e.htm

Petróleo Brent Futuros. Investing.com, retirado em Setembro de 2017, <https://pt.investing.com/commodities/brent-oil-historical-data>

Revolução de Outubro de 1917, a Revolução Bolchevique. Alunos Online, retirado em Dezembro de 2016, <http://alunosonline.uol.com.br/historia/revolucao-outubro-1917-revolucao-bolchevique.html>

Russia Minimum Wages, Trading Economics, retirado em Novembro de 2017, <https://tradingeconomics.com/russia/minimum-wages>

Rússia. The Economist Intelligence Unit, retirado em Abril de 2017, <http://country.eiu.com/russia>

Rússia: UE prorroga sanções económicas por seis meses, Conselho da União Europeia, retirado em Setembro de 2017, <http://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2017/06/28-eu-sanctions-russia/>

Russian Rouble (RUB). European Central Bank – EUROSYSTEM, retirado em Agosto de 2017, https://www.ecb.europa.eu/stats/policy_and_exchange_rates/euro_reference_exchange_rates/html/eurofxref-graph-rub.en.html

Serviço Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária, retirado em Janeiro de 2017, http://www.fsvps.ru/fsvps/importExport/portugal/index.html?_language=en

Special economic zones in Russia - which and where, Ministério para o Desenvolvimento Económico da Federação Russa, retirado em Janeiro de 2017, <http://www.ved.gov.ru/eng/investing/sez/>

Tratados Luso-Russos (1782-1789). Infopédia – Dicionários Porto Editora, retirado em Fevereiro de 2017, [https://www.infopedia.pt/\\$tratados-luso-russos-\(1782-1789](https://www.infopedia.pt/$tratados-luso-russos-(1782-1789)

Turismo de Portugal, retirado em Agosto de 2016, <http://www.turismodeportugal.pt>

Writing Effective Policy Papers, Ali G. Scotten, retirado em Novembro de 2017, <https://cmes.arizona.edu/sites/cmes.arizona.edu/files/Effective%20Policy%20Paper%20Writing.pdf>

10. Anexos

Anexo I - Tabela com os Principais Produtos Exportados por Portugal para a Rússia em 2015 e 2016

Unidade: 10⁶€

	2015	2016	% Tot 16	Var % 16/15
4504 - Cortiça aglomerada (com ou sem aglutinantes) e suas obras	28,5	26,4	18,0	-7,4
6403 - Calçado c/ sola externa borracha, plástico, couro e parte superior couro nat.	20,1	19,4	13,2	-3,6
0504 - Tripas, bexigas e buchos de animais, exc. de peixes, frescos, salgados, entre outros	8,1	9,9	6,7	22,0
2002 - Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	4,4	6,2	4,2	40,2
8480 - Caixas fundição; placas fundo p/ moldes; modelos p/ moldes; moldes p/ metais	9,5	5,9	4,0	-37,9
2005 - Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, não congelados	2,1	5,8	3,9	181,0
3004 Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho	1,0	5,4	3,6	457,1
0407 Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos	8,2	5,2	3,6	-36,1
8419 - Aparelhos p/ tratamento matérias por meio operações mudança temperatura, entre outras	8,4	4,6	3,1	-45,1
9401 Assentos (exceto os da pp 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes	3,5	4,0	2,7	13,9
Amostra	93,7	92,8	63,1	--

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE.

Anexo II - Tabela com os Principais Produtos Exportados por Portugal para a Rússia no início de 2016 e 2017

Unidade: 10⁶€

	2016 jan/jul	2017 jan/jul	% Tot 17	Var % 17/16
6403 - Calçado c/ sola externa borracha, plástico, couro e parte superior couro nat.	11,7	21,6	20,3	85,3
4504 - Cortiça aglomerada (com ou sem aglutinantes) e suas obras	15,9	16,5	15,5	3,6
0504 - Tripas, bexigas e buchos de animais, exc. de peixes, frescos, salgados, entre outros.	5,4	10,0	9,4	85,1
8419 - Aparelhos p/ tratamento matérias por meio operações mudança temperatura, etc	2,6	4,8	4,5	85,7
2005 - Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, não congelados	2,9	4,4	4,1	51,5
4802 - Papel e cartão, n/ revestidos, tipo usados p/ escrita ou out. fins gráficos, etc	1,1	3,1	2,9	181,2
2002 - Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	4,6	2,9	2,7	-37,7
9401 - Assentos (exceto os da pp 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes	2,1	2,8	2,7	34,0
2204 - Vinhos de uvas frescas	1,7	2,8	2,6	61,6
0407 - Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos	3,0	2,6	2,5	-12,3
Amostra	51,0	71,5	67,1	--

Nota: § - Coeficiente de variação > = 1000% ou valor zero em 2015.

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE.

**Anexo III - Tabela com os Principais Produtos Importados por Portugal
Provenientes da Rússia em 2015 e 2016**

Unidade: 10⁶€

	2015	2016	% Tot 16	Var % 16/15
2709 - Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	230,6	921,0	77,6	299,4
2710 - Óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exc. óleos brutos; preparações, entre outros.	267,9	141,5	11,9	-47,2
0303 - Peixes congelados exceto os filetes e carne de peixe da pp 0304	19,1	27,3	2,3	43,2
2926 - Compostos de função nitrilo	20,8	21,7	1,8	4,4
7208 - Prod laminados planos de ferro/aço n/ ligado, largura >=600mm, laminados entre outros	24,6	12,4	1,0	-49,6
4412 - Madeira contraplacada/compensada;madeira folheada e estratificadas semelhantes	5,4	9,9	0,8	82,9
7204 - Desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço, entre outros	7,5	8,5	0,7	13,6
4002 - Borracha sintética e artificial, derivada dos óleos, entre outros	11,0	7,8	0,7	-29,3
0305 - Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e "pellets" de peixe, entre outros	5,1	6,3	0,5	23,4
1507 - Óleo de soja e respetivas frações, mesmo refinado, n/ quimicam. modificado		4,2	0,4	§
Amostra	591,9	1 160,5	97,8	--

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE.

**Anexo IV - Tabela com os Principais Produtos Importados por Portugal
Provenientes da Rússia no início do ano 2016 e 2017**

Unidade: 10⁶€

	2016 jan/jul	2017 jan/jul	% Tot 17	Var % 17/16
2709 - Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	360,4	696,5	72,3	93,2
2710 - Óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exc. óleos brutos; preparações, etc	102,0	157,8	16,4	54,7
0303 - Peixes congelados exceto os filetes e carne de peixe da pp 0304	18,5	24,9	2,6	35,1
2926 - Compostos de função nitrilo	10,5	23,0	2,4	119,6
2701 - Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos da hulha		16,1	1,7	§
4412 - Madeira contraplacada/compensada;madeira folheada e estratificadas semelhantes	5,7	9,5	1,0	67,5
4002 - Borracha sintética e artificial, derivada dos óleos, etc	6,1	7,6	0,8	23,9
7204 - Desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço, etc	7,6	5,9	0,6	-22,1
0305 - Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e "pellets" de peixe, etc	5,3	3,9	0,4	-25,9
7201 - Ferro fundido bruto e ferro spiegel (especular), em lingotes, linguados etc		3,6	0,4	§
Amostra	516,1	948,8	98,5	--

Fonte: AICEP(2017) Rússia – Síntese País; INE.

Anexo V – Lista de produtos agrícolas, matérias-primas e produtos alimentares, provenientes dos Estados Unidos, países da União Europeia, Canadá, Austrália, Noruega, Ucrânia, Albânia, Montenegro, Islândia e Liechtenstein interditos à importação para a Federação da Rússia, até 31 de Dezembro 2018 (inclusive)

Códigos pautais FEACN CU	Lista de Produtos *) , **)
0201	Carnes de animais bovinos, frescas ou refrigeradas
0202****	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
0203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas
0207****	Carnes/miudezas comestíveis, frescas/refrigeradas/congeladas, das aves pp 0105
0210**	Carnes e miudezas comestíveis; farinhas e pós comestíveis de carnes/miudezas
0301 (exceto as posições 0301 11 000 0 e 0301 19 000 0)**	Peixes vivos (exceto os alevins do salmão-do-atlântico (<i>Salmo salar</i>), os alevins da truta (<i>Salmo trutta</i> e <i>Oncorhynchus mykiss</i>), os alevins do pregado (<i>Peseta máxima</i>), os alevins do robalo (<i>Dicentrarchus labrax</i>) e os peixes ornamentais vivos)
0302, 0303, 0304, 0305, 0306**, 0307**, 0308	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos (exceto as pós-larvas de ostra, de mexilhão e de camarão-pata-branca (<i>Litopenaeus vannamei</i>))
0401**, 0402**, 0403**, 0404**, 0405**, 0406	Leite e produtos lácteos (com exceção do leite especial sem lactose e produtos lácteos especiais sem lactose destinados à nutrição dietética terapêutica e profilática)
0701 (com exceção 0701 10 000 0), 0702 00 000, 0703 (com exceção 0703 10 110 0), 0704, 0705, 0706, 0707 00, 0708, 0709, 0710****, 0711, 0712**** (com exceção 0712 90 110 0) 0713 com exceção 0713 10 100 0), 0714	Legumes, raízes e tubérculos comestíveis (com exceção da batata de semente, cebola de semente, milho híbrido destinado à sementeira e ervilha para sementeira)
0801, 0802, 0803, 0804, 0805, 0806, 0807, 0808, 0809, 0810, 0811, 0813	Frutas e frutas de casca rija
1601 00	Enchidos e produtos semelhantes de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias elaboradas na base destes
1901 90 110 0** 1901 90 910 0** 2106 90 920 0** 2106 90 980 4** 2106 90 980 5** 2106 90 980 9**	Alimentos ou produtos acabados (com exceção de aditivos biologicamente ativos; produtos nutritivos especializados destinados à alimentação dos desportistas****); complexos vitamínicos e minerais; aditivos de aromas e sabores; concentrados de proteínas (de origem animal e vegetal) e suas misturas, fibras alimentares; suplementos alimentares (incluindo os compostos)

1901 90 990 0**	Alimentos ou produtos acabados, fabricados de acordo com a tecnologia de produção de queijo que contêm 1,5 % ou mais de leite gordo
2501 00	Sal (incluindo o sal de mesa e o sal desnaturado) e cloreto de sódio puro, mesmo em solução aquosa ou adicionados de agentes anti aglomerantes ou de agentes que assegurem uma boa fluidez; "água do mar"

Fonte: AICEP (2016)

* Para efeitos da aplicação desta lista é necessário guiar-se apenas pelo código FEACN CU; a designação do produto é dada para facilitação de utilização.

** Para fins de aplicação deste *item* é necessário guiar-se quer pelo código FEACN CU, quer pela designação do produto.

*** Com exceção dos produtos destinados à alimentação infantil.

**** Com exceção dos produtos destinados ao aprovisionamento das seleções nacionais da Federação Russa desde que o destino específico dos referidos produtos seja confirmado pelo Ministério dos Desportos da Federação Russa.

***** Com exceção das mercadorias destinadas ao fabrico de alimentos para bebé, desde que o destino específico das mesmas seja confirmado pelo Ministério da Agricultura da Federação Russa, conforme os procedimentos determinados e os limites quantitativos autorizados por este Ministério.